



julho 2025



RELATÓRIO FINAL DE MONITORIZAÇÃO



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE TRANCOSO
ANO LETIVO 2024/2025

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	1
O1 Autoavaliação.....	2
1.1. Avaliação Interna do Agrupamento	2
O2 Liderança e Gestão.....	4
2.1. Liderança	4
2.1.1. Documentos estruturantes – índice de conhecimento	4
2.1.2. Parcerias.....	6
2.2. Gestão	7
2.2.1. Ambiente escolar e bem-estar	7
2.2.2. Plano de Formação	9
2.2.3. Comunicação externa	11
2.2.4. Comunicação interna.....	16
O3 Prestação do Serviço Educativo	17
3.1. Desenvolvimento pessoal e bem-estar	17
3.1.1. Cumprimento do PAA do SPO	17
3.1.2. Acompanhamento de alunos pelo SPO	17
3.1.3. Projeto Co(m)Texto e Realidade.....	18
3.2. Oferta Educativa e Gestão Curricular.....	20
3.2.1. Apoio Pedagógico Acrescido.....	20
3.2.2. Tutorias.....	22
3.2.3. Aulas de preparação para as provas finais de ciclo e exames nacionais.....	23
3.2.4. Plano de Inovação.....	24
3.2.5. Planeamento e articulação curricular.....	28
3.2.5.1. Envolvimento das disciplinas em Cidadania e Desenvolvimento	28
3.2.5.2. Domínios de Autonomia Curricular	29
3.3. Planificação e acompanhamento das práticas educativas e letivas.....	30
3.3.1. Cumprimento das Aprendizagens Essenciais	30
3.3.2. Partilha de Experiências.....	31
O4 Resultados.....	32
4.1. Resultados Académicos.....	32
4.1.1. Avaliação externa das aprendizagens.....	32
4.1.2. Avaliação interna das aprendizagens	32
4.2. Resultados Sociais	41

4.2.1. Cumprimento das regras e disciplina	41
4.2.2. Contactos estabelecidos entre os Diretores de Turma e os Pais/ Encarregados de Educação	45
4.2.3. Envolvimento da Comunidade Educativa no Plano Anual de Atividades	46
4.3.2. N.º de atividades propostas pela Associação de Pais e Encarregados de Educação e pela Associação de Estudantes	48
4.3.4. Participação nos Clubes e Projetos	49
4.3.5. Desporto Escolar	52
4.3. Reconhecimento da Comunidade	53
4.3.1. Grau de satisfação da comunidade educativa	53
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	55
ANEXO	58

Índice de quadros

Quadro 1 – % do grau de conhecimento dos documentos estruturantes	4
Quadro 2 - % e média global da perceção da comunidade sobre o ambiente escolar e bem-estar promovido pelo AET.....	8
Quadro 3 - Taxa de frequência do pessoal não docentes nas ações internas de capacitação do AET, 1.º semestre	10
Quadro 4 - N.º de intervenções realizadas na página do AET durante o 2.º semestre	11
Quadro 5 - Frequência dos APA 5.º ano	20
Quadro 6 - Frequência dos APA 6.º ano	20
Quadro 7 - Frequência dos APA 7.º ano	21
Quadro 8 - Frequência dos APA 8.º ano	21
Quadro 9 - Frequência dos APA 9.º ano	21
Quadro 10 - Frequência dos APA 10.º ano	21
Quadro 11 - Frequência das Tutorias.....	22
Quadro 12 - Frequência das aulas de preparação para as provas finais de ciclo, ensino básico	23
Quadro 13 - Frequência das aulas de preparação para os exames nacionais, 11.º ano	23
Quadro 14 - Frequência das aulas de preparação para os exames nacionais, 12.º ano	23
Quadro 15 - Taxa de sucesso interno e qualidade do sucesso no 2.º semestre em comparação com o 2.º semestre do ano letivo anterior	33
Quadro 16 - Taxa de retenção no ensino básico: por ano de escolaridade e total	38
Quadro 17 - Taxa de retenção no ensino secundário: por ano de escolaridade e total	38
Quadro 18 - N.º e % de ocorrências/participações disciplinares, por ciclo de escolaridade	41
Quadro 19 - Tipologia das ocorrências/participações disciplinares, por ciclo de escolaridade	41
Quadro 20 - Medidas disciplinares implementadas, por ciclo de escolaridade	41
Quadro 21 - Apreciação do domínio comportamental das turmas do AET.....	42
Quadro 22 - Contactos estabelecidos ao longo do ano entre Diretores de Turma e Pais/Encarregados de Educação	45
Quadro 23 - Taxa de satisfação global dos docentes, não docentes, alunos e pais/encarregados de educação	54

INTRODUÇÃO

A monitorização dos indicadores no **Agrupamento de Escolas de Trancoso (AET)** visa assegurar a melhoria do processo educativo e da organização das aprendizagens dos alunos, assim como aprimorar as qualificações profissionais, tanto do corpo docente quanto do não docente. Este processo assenta numa avaliação sistemática e contínua dos procedimentos implementados, permitindo aferir a sua eficácia na prossecução dos objetivos estratégicos do agrupamento.

A avaliação desenvolve-se com base na monitorização intercalar e final dos objetivos e metas estabelecidos a médio e curto prazo no Projeto Educativo (PE), bem como nas metas definidas pela Equipa de Avaliação Interna.

O presente relatório de avaliação final, elaborado pela Equipa de Monitorização, tem como propósito identificar fragilidades e corrigir eventuais desvios aos indicadores definidos, possibilitando a implementação de planos de melhoria que garantam uma resposta eficaz às necessidades diagnosticadas.

Alinhado com o quadro de referência do terceiro ciclo da Avaliação Externa das Escolas, este relatório estrutura-se em quatro domínios – Autoavaliação, Liderança e Gestão, Prestação do Serviço Educativo e Resultados – proporcionando uma análise abrangente e sustentada dos diversos aspetos da dinâmica organizacional e pedagógica do AET.

01 | Autoavaliação

1.1. Avaliação Interna do Agrupamento

Novo ciclo avaliativo

2024.28

No presente ano letivo, foi iniciado um novo ciclo avaliativo, para 2024.28, com o objetivo de promover a melhoria contínua da instituição, contando com a colaboração do Instituto Politécnico da Guarda, que assumirá o papel de “amigo crítico” e apoiará a execução do processo de autoavaliação. Este processo enquadra-se na Lei n.º 31/2002, que estabelece a necessidade de avaliação e prestação de contas no sistema educativo.

A avaliação interna organiza-se em três grandes domínios: Liderança e Gestão, Prestação do Serviço Educativo e Resultados. Para a sua concretização estão definidos indicadores, que serão medidos através da aplicação de questionários *online* dirigidos a alunos, docentes, não docentes e pais/encarregados de educação, da análise documental de planos estratégicos, regulamentos e relatórios anteriores e da realização de entrevistas e grupos de trabalho com diferentes membros da comunidade educativa.

No início do ano foi apresentado o cronograma de atividades para o período de 2024 a 2028, no qual se estabelecem as principais ações a desenvolver. Entre estas, destacam-se as reuniões preparatórias, a definição de guiões, a aplicação de questionários, a recolha de dados escolares e sociais, a análise dos resultados e a elaboração do Plano de Melhoria. Está também prevista uma monitorização contínua até 2028, garantindo a adaptação das estratégias consoante os resultados obtidos.

No que diz respeito às perspetivas futuras, o Agrupamento prevê dar continuidade ao uso dos instrumentos de monitorização aplicados no ciclo 2020.24, podendo introduzir novos instrumentos, caso se considere necessário. A avaliação será realizada de forma contínua, permitindo ajustes anuais e garantindo um acompanhamento rigoroso do impacto das medidas implementadas.

Durante este semestre, foram desenvolvidas as seguintes atividades, por ordem cronológica:

- **23/01 e 12/02** – Contactos com o Instituto Politécnico da Guarda (IPG) para articulação do lançamento do 2.º ciclo de avaliação interna;
- **29/01** – Apresentação do Relatório Intercalar de Avaliação Interna 2024-2025, como complemento ao Relatório Final de Atividades 2024;
- **24/03** – Análise documental de: avaliações internas (2023 e 2024), avaliações externas (2024), relatórios dos clubes e projetos (2023 e 2024), e resultados dos questionários de satisfação aplicados a alunos, pais/encarregados de educação e pessoal docente e não docente;

- **07/05** – Reunião de articulação com a Direção do AET;
- **08/05** – Receção dos questionários do IPG para adaptação à realidade do Agrupamento;
- **23/06** – Apresentação da proposta "Avaliação Organizacional e Autoavaliação" para o ciclo letivo 2024-2025 a 2028-2029.

Para uma análise mais detalhada deve consultar-se o Projeto de Diagnóstico Organizacional e de Autoavaliação (2.º Ciclo)



O2 | Liderança e Gestão

21. Liderança

2.1.1. Documentos estruturantes – índice de conhecimento

O conhecimento e a apropriação dos documentos estruturantes do Agrupamento — nomeadamente o Projeto Educativo, o Regulamento Interno e o Plano Anual de Atividades — são fundamentais para garantir a coerência, o alinhamento e o compromisso da comunidade educativa com a missão, os valores e os objetivos estratégicos do AET. Estes documentos constituem a base orientadora da ação educativa, organizacional e pedagógica, sendo essencial que todos os intervenientes — docentes, não docentes, alunos e pais/encarregados de educação — estejam informados e envolvidos no seu conteúdo e aplicação. Com este propósito, foi analisada a perceção da comunidade relativamente ao seu grau de conhecimento destes instrumentos, com base nos dados recolhidos através dos questionários de satisfação.

No quadro seguinte apresentam-se as percentagens referentes a esse grau de conhecimento.

Para o grupo dos docentes, consideraram-se as respostas que indicam conhecimento total do conteúdo dos documentos. Nos restantes grupos inquiridos, contabilizaram-se as respostas “Concordo” e “Concordo totalmente” respondidas nos itens referentes a este tema, divididas pelo total de respostas obtidas, permitindo assim determinar a percentagem relativa ao grau de conhecimento declarado.

Indicadores

Grau de conhecimento dos documentos

Docentes: **≥ 95%**

Não docentes: **≥ 70%**

Alunos: **≥ 70%**

Pais/encarregados de educação: **≥ 50%**

Quadro 1 – % do grau de conhecimento dos documentos estruturantes

Grau de conhecimento dos documentos estruturantes	Resultados dos questionários aplicados			
	Docentes	Não docentes	Alunos	Pais/EE
Projeto Educativo	92,9%	40,0%	67,7%	68,6%
Regulamento Interno	92,9%	60,0%	69,3%	63,8%
Plano Anual de Atividades	88,6%	53,9%	a)	59,8%
Cumprimento dos indicadores	✗ Não	✗ Não	✗ Não	✓ Sim

a) Questão não colocada no questionário

RESULTADOS:

Os resultados obtidos evidenciam um conhecimento globalmente positivo dos documentos estruturantes do Agrupamento por parte da comunidade educativa, embora com variações significativas entre os diferentes grupos.

Os **pais e encarregados de educação** são o único grupo que cumpre integralmente o indicador **estabelecido** ($\geq 50\%$), refletindo um nível de conhecimento satisfatório. Em contraste, **os resultados do pessoal não docente situam-se significativamente abaixo do valor de referência** ($\geq 70\%$), revelando a necessidade de reforçar estratégias de informação e envolvimento. Os **docentes apresentam um nível de conhecimento elevado**, com uma percentagem expressiva a indicar que conhecem totalmente os documentos, **embora sem atingir o limiar definido** ($\geq 95\%$), sobretudo no que se refere ao Plano Anual de Atividades. **Quanto aos alunos, os resultados aproximam-se do valor de referência** ($\geq 70\%$), o que justifica a continuidade de ações de sensibilização e valorização destes referenciais junto deste grupo.

SUGESTÃO:



Com base nos resultados obtidos, recomenda-se o reforço da divulgação dos documentos estruturantes junto de toda a comunidade educativa, através de estratégias de comunicação mais acessíveis e apelativas, como versões resumidas, infografias ou vídeos. Sugere-se ainda a realização de sessões informativas e momentos de sensibilização adaptados a cada grupo, promovendo uma maior apropriação dos conteúdos e o envolvimento ativo.

>>> Para uma análise mais detalhada dos itens analisados, devem ser consultados os relatórios referentes à aplicação dos questionários de satisfação.

2.1.2. Parcerias

No mundo atual, a sustentabilidade de qualquer organização depende, em grande medida, da sua capacidade de colaborar com outras entidades. O caminho que se percorre e que se objetiva, requer quase sempre, uma escolha ajustada daqueles que conseguem com o AET acrescentar valor aos serviços que presta. A comunidade, de um modo geral, e os professores, em particular, procuram estruturas que garantam qualidade na resposta às suas necessidades. Para isso, o contributo dos parceiros do AET tem desempenhado um papel fundamental na concretização das suas metas e na consolidação da sua visão e missão.

A colaboração estabelecida entre o AET e os seus parceiros tem permitido o desenvolvimento de projetos inovadores, a diversificação da oferta educativa e a implementação de estratégias que promovem o sucesso dos alunos. Estas parcerias traduzem-se em oportunidades enriquecedoras, como ações de formação, intercâmbios culturais e acesso a recursos que ampliam a experiência de aprendizagem. Assim, o trabalho conjunto tem potenciado a criação de um ambiente educativo mais dinâmico, inclusivo e alinhado com as exigências do século XXI.

Além disso, a relação com entidades externas tem reforçado a ligação da escola ao meio envolvente, tornando-a um agente ativo na comunidade. A colaboração com a autarquia, empresas e associações locais, instituições de ensino superior tem facilitado a partilha de conhecimento, a valorização das competências dos alunos e a sua preparação para desafios futuros. Desta forma, o AET não só cumpre a sua missão educativa, como também contribui para o desenvolvimento sustentável da região, promovendo um ensino de qualidade sustentado por redes de cooperação sólidas e eficazes.

RESULTADOS:

Durante este ano letivo, foram assinados 13 novos protocolos (8 no 1.º semestre e 5 no 2.º semestre) com entidades externas ao Agrupamento, tendo sido **cumprido o objetivo estipulado por ano** (10 novos protocolos). 

22 Gestão

2.2.1. Ambiente escolar e bem-estar

O Agrupamento tem vindo a desenvolver esforços contínuos para garantir um ambiente escolar seguro, socialmente acolhedor e inclusivo, onde todos os alunos se sintam valorizados e respeitados. Através da implementação de práticas educativas promotoras da convivência positiva, do respeito pela diversidade e da empatia, tem-se procurado construir uma cultura escolar assente em princípios de equidade e bem-estar. A articulação entre os serviços de apoio, os projetos de educação para a cidadania e as atividades de integração revela-se fundamental na criação de um clima propício à aprendizagem, à participação ativa e ao desenvolvimento pessoal e social de todos os alunos.

Indicadores

Docentes, Não docentes e Alunos: $\geq 90\%$

Pais/encarregados de educação: $\geq 80\%$

Neste sentido, com base nos dados recolhidos através dos questionários de satisfação, foi analisada a perceção da comunidade educativa relativamente ao bem-estar no espaço escolar, incluindo itens referentes ao sentimento de segurança, acolhimento, respeito e inclusão.

Com o objetivo de facilitar a leitura e interpretação dos resultados, foram calculadas as percentagens de respostas com classificação entre 3 e 5, bem como as médias globais de satisfação neste domínio, de acordo com a escala de avaliação utilizada: *Discordo totalmente* (DT) = 1; *Discordo* (D) = 2; *Nem concordo nem discordo* (NCND) = 3; *Concordo* = 4; *Concordo totalmente* (CT) = 5.

No quadro seguinte apresentam-se os resultados obtidos, permitindo uma análise mais clara da perceção da comunidade quanto à qualidade do ambiente escolar e bem-estar promovido pelo AET.

Quadro 2 - % e média global da perceção da comunidade sobre o ambiente escolar e bem-estar promovido pelo AET

Ambiente escolar e bem-estar	Resultados dos questionários aplicados			
	Docentes	Não docentes	Alunos	Pais/EE
% global	99,6%	92,2%	85,1%	88,5%
Cumprimento dos indicadores	✓ Sim	✓ Sim	✗ Não	✓ Sim
Média global (de 1 a 5)	4,5	3,9	3,8	3,8

RESULTADOS:

Os dados evidenciam uma **perceção globalmente positiva** do ambiente escolar e do bem-estar. No entanto, **os alunos não atingem o indicador definido para este domínio**, o que sugere a necessidade de atenção acrescida à sua perceção. ↓

SUGESTÃO:

Uma análise mais pormenorizada dos resultados do questionário aplicado aos alunos revela que itens como “Os alunos sabem estar de forma adequada nos diferentes espaços escolares” e “Na escola os alunos respeitam as diferenças entre uns e outros” apresentam as médias mais baixas (3,2 e 3,4, respetivamente). Esta perceção menos positiva indica a importância de **reforçar práticas e estratégias que garantam um maior envolvimento emocional, social e relacional deste grupo**, promovendo uma cultura escolar ainda mais inclusiva, respeitadora e centrada nos alunos.

>>> Para uma análise mais detalhada dos itens analisados, devem ser consultados os relatórios referentes à aplicação de cada questionário.

2.2.2. Plano de Formação

O AET tem procurado consolidar-se como uma instituição educativa de referência na promoção da qualidade e da diversidade das aprendizagens, na valorização da cidadania e do ambiente escolar, bem como na abertura à comunidade local. Para alcançar esses objetivos, considera-se essencial o apoio à formação contínua dos docentes e do pessoal não docente, incentivando-os a participar em ações de formação promovidas por instituições formativas ou por individualidades de reconhecido mérito, bem como em iniciativas internas – as Ações Internas de Capacitação, recorrendo-se às competências científicas, artísticas e didáticas dos educadores e professores do Agrupamento, utilizando diversas plataformas de comunicação à distância ou realizando sessões presenciais.

Para responder às necessidades individuais do pessoal docente e não docente, foi elaborado o Plano de Formação para 2024/2025, em articulação com o Centro de Formação da Associação de Escolas GUARDA-1 (CFAE- Guarda 1), tendo também sido consideradas as formações internas do Agrupamento.

As formações propostas pelo CFAE- Guarda 1 centraram-se, essencialmente, no reforço das práticas pedagógicas em sala de aula e no desenvolvimento de estratégias promotoras de uma educação mais inclusiva, com recurso a ambientes de aprendizagem inovadores. A oferta formativa contemplou ainda outras áreas relevantes para o exercício profissional dos docentes e não docentes.

Neste contexto, os professores do AET participaram em diversas ações de formação, seminários, conferências, jornadas temáticas e eventos de cariz científico e pedagógico. No 1.º semestre foram contabilizadas 1049 horas de formação e no 2.º semestre 1328 horas, distribuídas pelos 99 docentes no ativo, resultando numa média global de aproximadamente 24,0 horas por professor.

RESULTADOS:

FaCe ao exposto, registou-se uma média global de 24,0 horas de formação por professor, pelo que o **Indicador definido** (15 horas por professor) **foi atingido.** ☒

Paralelamente, o AET tem vindo a disponibilizar ações internas de capacitação para o pessoal docente e não docente, ao longo dos últimos anos, abordando áreas de especial relevância para os mesmos. Porém, durante o 1.º semestre deste ano letivo, não foram realizadas ações deste tipo para os docentes, e no 2.º semestre apenas se concretizou uma ação subordinada ao tema “Segurança na Internet”, na qual participaram 15 docentes, correspondendo a uma taxa de frequência de 15%.

Este resultado evidencia a necessidade de reforçar a planificação e divulgação das formações internas, bem como de identificar temáticas que respondam de forma mais direta às necessidades e interesses dos docentes, promovendo uma maior adesão e participação futura.

Relativamente ao pessoal não docente, e conforme referido no relatório intercalar de monitorização, o questionário de satisfação realizado em 2023.24 evidenciou que a maioria dos colaboradores demonstrou interesse em ações de formação nas áreas das relações interpessoais e da informática. Em resposta a estas necessidades, foram disponibilizadas ações de formação em alguns desses domínios. A frequência nas ações promovidas encontra-se apresentada no quadro seguinte, com a taxa de participação arredondada às unidades.

Quadro 3 - Taxa de frequência do pessoal não docentes nas ações internas de capacitação do AET, 1.º semestre

Ações ¹	AF1	AF2	AF3
N.º de presenças	69	74	14
Taxa de frequência	95%	90%	100%

¹ Ação de Formação (AF)1 – Saúde Mental, dia 09.09.2024 | Assistentes Operacionais (Total: 73)

AF2 – Desenvolvimento Pessoal e Autoconhecimento, dia 04.11.2024 | Assistentes Operacionais e Assistentes Técnicos (Total: 82)

AF3 – Alergias alimentares graves na infância, dia 06.11.2025 | Assistentes Operacionais (Vila Franca das Naves – Total: 14)

Ausência de ações internas de capacitação para os docentes, no 1.º semestre.

No 2.º semestre apenas se concretizou uma ação, cuja taxa de frequência foi de 15%, ficando aquém da meta estabelecida (taxa de frequência igual ou superior a 20%).

Verifica-se que a taxa de frequência nas ações internas de capacitação por parte do pessoal não docente é bastante satisfatória (taxa de frequência superior ou igual a 20%). ☒

SUGESTÃO:

É necessário continuar a incentivar a participação do pessoal docente e não docente em ações de formação que contribuam para o seu desenvolvimento profissional e aperfeiçoamento das suas competências, nomeadamente nas ações internas de capacitação. Esse investimento refletir-se-á na melhoria da qualidade do ensino, essencial para a construção do conhecimento dos alunos.

2.2.3. Comunicação externa

Visando a projeção do Agrupamento na comunidade e a promoção da sua oferta formativa e educativa, bem como das suas iniciativas, a comunicação com o exterior é potenciada através da página eletrónica do AET, das redes sociais (*Facebook* e *Instagram*), do *YouTube*, da plataforma de informação aos pais/encarregados de educação (*GLAE*), do blogue da biblioteca e dos meios de comunicação social locais, regionais e nacionais, entre outros. Estas ferramentas são essenciais para fomentar a interação com os diferentes públicos, melhorando e fortalecendo o relacionamento institucional com toda a comunidade educativa. Além disso, facilitam a comunicação entre os diversos parceiros internos (alunos, pais/encarregados de educação, professores, assistentes operacionais e técnicos e os técnicos especializados) e externos (autarquia - Câmara Municipal, Juntas de Freguesia e Comunidade Intermunicipal, organizações empresariais, sociais, desportivas e culturais, e meios de comunicação social).

Site oficial do AET

Com vista à promoção da sua imagem e comunicação com o exterior, regularmente atualiza-se a página do AET.

Durante o 2.º semestre, para a edição e manutenção da página, consideraram-se diversas intervenções.

Quadro 4 - N.º de intervenções realizadas na página do AET durante o 2.º semestre



Blogue da Biblioteca

O blogue da biblioteca escolar, **Agrupamento de Escolas de Trancoso - Início (weebly.com)**, tem como principais objetivos divulgar as dinâmicas desenvolvidas ao longo do ano letivo, funcionando como um repositório de iniciativas, projetos e atividades associadas à promoção da leitura, da literacia e da cultura. Entre os conteúdos regularmente partilhados destacam-se:

livros ou textos relacionados com datas comemorativas	a decoração da biblioteca que muda com as estações do ano	os projetos em que a biblioteca está envolvida	as atividades de apoio ao currículo
desafios, provérbios e novidades	mesas temáticas e respetivas listas	documentos de interesse sobre diferentes literacias	o autor do mês
as atividades do Plano Anual de Atividades da biblioteca			

O ponto forte do blogue reside na valorização da memória das atividades realizadas, funcionando como arquivo dinâmico da vida cultural e educativa da biblioteca.

Entre os constrangimentos identificados, destaca-se a falta de registo fotográfico em algumas atividades, o que limita a sua divulgação mais completa.

RESULTADOS: De acordo com o relatório disponibilizado pela professora bibliotecária, ao longo do ano letivo, foram divulgadas iniciativas de âmbito nacional, como as campanhas da *SeguraNet*, *A Terra Treme*, as celebrações dos 500 anos do nascimento de Luís de Camões, e datas comemorativas como o *5 de outubro*. Os alunos participaram ativamente nos projetos *Escola a Ler* e *Miúdos a Votos*, reforçando a ligação entre a leitura e a cidadania. Entre os destaques do 1.º semestre contam-se o *Mês Internacional das Bibliotecas Escolares (MIBE)* e o *Concerto Literário com Richard Towers*. No 2.º semestre, a *Semana da Leitura* assumiu particular relevância, com um conjunto de atividades que também envolveu os pais e encarregados de educação. Neste âmbito, foram promovidas as iniciativas como a palestra “Os pais imperfeitos e a dificuldade de manter o equilíbrio num mundo que se desequilibrou”, com Carmen Garcia; o teatro musical “O Principezinho”; e o espetáculo para bebés “Arco-Íris”. Estas atividades foram amplamente divulgadas nas páginas institucionais do Município de Trancoso e do AET, embora não tenha sido efetuada a contagem dos participantes.

Durante o 2.º semestre, foram publicados **21 posts**, totalizando **28 publicações** ao longo de todo o ano letivo. Verifica-se, assim, o **cumprimento parcial do objetivo** (10 publicações por semestre), uma vez que no 1.º semestre apenas se realizaram 7 publicações. ↓

SUGESTÃO:

Atendendo aos objetivos delineados para o blogue, mantém-se, à semelhança do ano transato, a recomendação de delinear estratégias que permitam otimizar a gestão do tempo na produção e divulgação de conteúdos. Uma das propostas passa pela criação de um cronograma com datas e prazos definidos para as publicações, garantindo, para esse efeito, a afetação de uma hora semanal, no horário da coordenadora das bibliotecas, exclusivamente dedicada à atualização do blogue. Adicionalmente, foi sugerida pela professora bibliotecária a apresentação periódica do blogue nas reuniões mensais do Conselho Pedagógico, como forma de promover a atualização regular, estimular a partilha colaborativa de conteúdos e reforçar o envolvimento da comunidade educativa neste instrumento de comunicação e valorização das práticas desenvolvidas.



Relatório do Blogue BE

Publicações nas redes sociais (Ardinas)

Sendo a equipa Ardinas responsável pela publicação dos eventos que os diversos grupos disciplinares, estruturas e órgãos consideram importantes e ocorridos no AET, importa efetuar um balanço final de ano sobre as atividades realizadas.

Na sua maioria, as notícias foram publicadas em duplicado, simultaneamente nas redes sociais *Facebook* e *Instagram*, através da plataforma *Meta Business Suite*. Considera-se nestes números as notícias enviadas através do formulário *Google Sheets* Ardinas (aproximadamente 50%) e as notícias “Via Verde” incluídas nesse formulário, da responsabilidade dos Ardinas e do Diretor (cerca de 50%).

Todos os dados recolhidos são baseados nas publicações enviadas através de formulários e excecionalmente através de contactos com a equipa Ardinas e/ou Diretor.

A seguir apresentam-se os gráficos referentes às publicações por mês e ainda, a informação sobre as estruturas/grupos disciplinares com maior número de publicações.

RESULTADOS:

No decurso do 2.º semestre deste ano letivo, foram publicadas 211 notícias nas redes sociais do Agrupamento, o que representa uma diminuição de 36 publicações face ao semestre homólogo de 2023/24.

Das publicações realizadas, 50% foram da responsabilidade das diferentes estruturas do AET, enquanto as restantes estiveram a cargo da equipa Ardinas e do Diretor.

A distribuição mensal das publicações, conforme apresentado no Gráfico 1, evidencia que os meses com maior percentagem de publicações foram: maio (32,2%), coincidente com a realização do Open Day, seguido de março (9,7%), outubro (8,8%) e dezembro (8,6%). Estes dados parecem refletir uma maior concentração de atividades e eventos escolares nesses períodos.

De acordo com o Gráfico 2, destacam-se, entre as estruturas e grupos disciplinares, como os que mais contribuíram para a divulgação de conteúdos: o Projeto UBUNTU, com 27 publicações, o Desporto Escolar, com 18, e o Domínio de Autonomia Curricular (DAC), com 12.

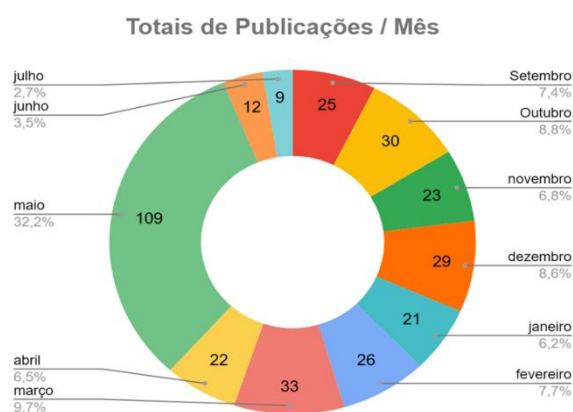


Gráfico 1 - Publicações por mês

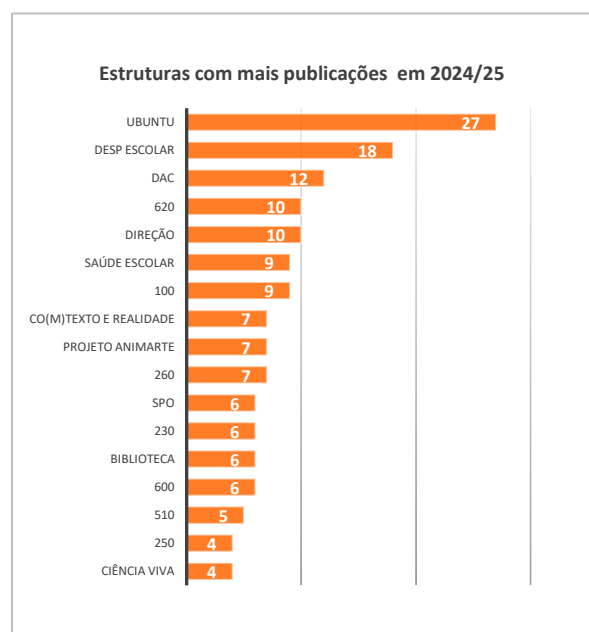


Gráfico 2 - Estruturas com mais publicações

Importa ainda sublinhar que a equipa Ardinas foi responsável por cerca de 50% do total de publicações, abrangendo um leque variado de temas, como informações gerais, exames, atividades dos alunos, gestão e administração escolar, entre outros. As restantes estruturas registaram menos de quatro publicações durante o ano letivo, destacando-se que apenas 16 realizaram entre duas e três publicações.

Todos estes dados evidenciam a forte dinâmica destas áreas na partilha de atividades e iniciativas desenvolvidas, refletindo o **cumprimento dos indicadores definidos** (250 publicações por ano e pelo menos 2 publicações por grupo/estrutura). ☒

Para uma análise mais detalhada deve consultar-se o relatório.



Relatório Ardinas

SUGESTÃO:

Dando continuidade às sugestões já referidas no relatório intercalar de monitorização e com o objetivo de fortalecer o envolvimento das estruturas/grupos disciplinares com a equipa Ardinas, reforça-se a importância da **antecipação da produção de conteúdos** para notícias recorrentes e atividades planeadas desde o início do ano letivo. Esta abordagem permite **otimizar o tempo entre a realização e a publicação dos conteúdos**, assegurando uma comunicação mais ágil e eficiente.

Além disso, destaca-se a importância do **calendário editorial já implementado**, no qual estão definidas as datas de publicação, incluindo eventos relevantes, lançamentos de iniciativas e outras informações estratégicas. Este planeamento tem-se revelado uma mais-valia, permitindo uma melhor **organização e distribuição dos conteúdos** ao longo do ano. No entanto, a estratégia de publicação deverá manter-se **flexível e ajustável**, garantindo a capacidade de resposta a eventos e situações inesperadas.

Apesar dos progressos verificados, importa sublinhar **alguns aspetos que requerem melhoria**, nomeadamente:

- **A distribuição desigual das publicações**, com mais de 50% da responsabilidade atribuída à equipa Ardinas, o que evidencia a necessidade de uma maior participação das estruturas e grupos disciplinares;
- **A qualidade gráfica dos conteúdos partilhados**, que pode ser significativamente melhorada, nomeadamente ao nível do enquadramento e orientação das fotografias, preparação cuidada dos cenários e utilização de recursos digitais, incluindo ferramentas de Inteligência Artificial (IA);
- **A programação e calendarização das publicações**, que, embora já existente, deve continuar a ser aperfeiçoada, de forma a garantir uma presença digital mais consistente, coerente e atrativa.

A incorporação destas melhorias contribuirá para **reforçar a eficácia da comunicação institucional** e consolidar a imagem do Agrupamento como uma organização dinâmica, coesa e alinhada com as boas práticas de divulgação e envolvimento da comunidade educativa.

2.2.4. Comunicação interna

Um dos aspetos importantes que contribuem para o sucesso do AET é a forma como a comunicação interna é integrada na rotina da instituição, com o objetivo de agilizar a interação entre a gestão, os professores e outros colaboradores. Neste sentido, os delegados de grupo, os coordenadores de departamento, o conselho pedagógico, os diretores de turma, bem como os serviços administrativos, já adotaram a prática da partilha de documentação na *drive*, facilitando o acesso a materiais importantes.

Além disso, tornou-se igualmente comum a utilização do *Google Classroom* para partilha de conteúdos e documentação entre docentes, funcionando como uma plataforma simplificada de comunicação e colaboração. Esta ferramenta, tal como a *drive*, é utilizada tanto no trabalho entre os professores, quanto nas atividades desenvolvidas com os alunos.

Destaca-se a criação de turmas no *Classroom*, no início do ano letivo, com o intuito de servir como um repositório centralizado de conteúdos informativos acessíveis a todos os docentes. Estas turmas foram idealizadas para facilitar a partilha e consulta de informações relevantes para o quotidiano escolar, como documentos administrativos, orientações pedagógicas, atualizações sobre eventos ou atividades da escola, e outros materiais de apoio. Com esta plataforma, os docentes dispõem de um espaço organizado e de fácil acesso, onde podem consultar rapidamente materiais importantes e partilhar conteúdos para o desenvolvimento das suas funções. Esta iniciativa não só otimiza a comunicação entre os professores, mas também promove maior transparência e alinhamento das práticas pedagógicas e administrativas dentro da instituição.

RESULTADOS:

O indicador definido

(100%) foi alcançado. ☒

O3 | Prestação do Serviço Educativo

3.1. Desenvolvimento pessoal e bem-estar

3.1.1. Cumprimento do PAA do SPO

O Plano Anual de Atividades (PAA) do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) foi integralmente cumprido, destacando-se intervenções dirigidas a diferentes ciclos de ensino. Em janeiro, realizaram-se atividades com alunos do 2.º ciclo no âmbito do Dia da Não Violência Escolar, e em fevereiro abordou-se a temática da violência no namoro com alunos do Ensino Secundário.

Foi também promovido um *workshop* sobre "**Parentalidade Positiva**", dirigido a pais e encarregados de educação, focado na promoção de estratégias educativas baseadas na empatia e comunicação.

No âmbito do **Projeto +Contigo**, para além das sessões de intervenção realizadas com os alunos das turmas 7.º A, B, C e 8.º C, foi também promovido o **Dia +Contigo**, uma iniciativa dedicada à saúde mental e à prevenção de comportamentos suicidários em contexto escolar.

Esta atividade foi dirigida aos alunos das turmas envolvidas no projeto, contando ainda com o envolvimento de docentes e de pais/encarregados de educação, reforçando uma abordagem comunitária e integrada à promoção do bem-estar psicológico e à prevenção de comportamentos de risco entre os jovens.

3.1.2. Acompanhamento de alunos pelo SPO

O SPO acompanhou um total de 57 alunos, dos quais 46 receberam acompanhamento semanal e 11 tiveram acompanhamento quinzenal. Paralelamente, foram realizadas várias avaliações psicopedagógicas, reforçando o apoio prestado aos alunos e contribuindo para a identificação e intervenção em necessidades específicas.

RESULTADOS:

O indicador definido foi atingido, com o cumprimento do PAA (100%). ☒

A taxa de acompanhamento pelo SPO é de 100%, garantindo resposta a todas as solicitações. ☒

Embora o indicador proposto tenha sido atingido, sugere-se novamente o reforço da equipa do SPO.

3.1.3. Projeto Co(m)Texto e Realidade

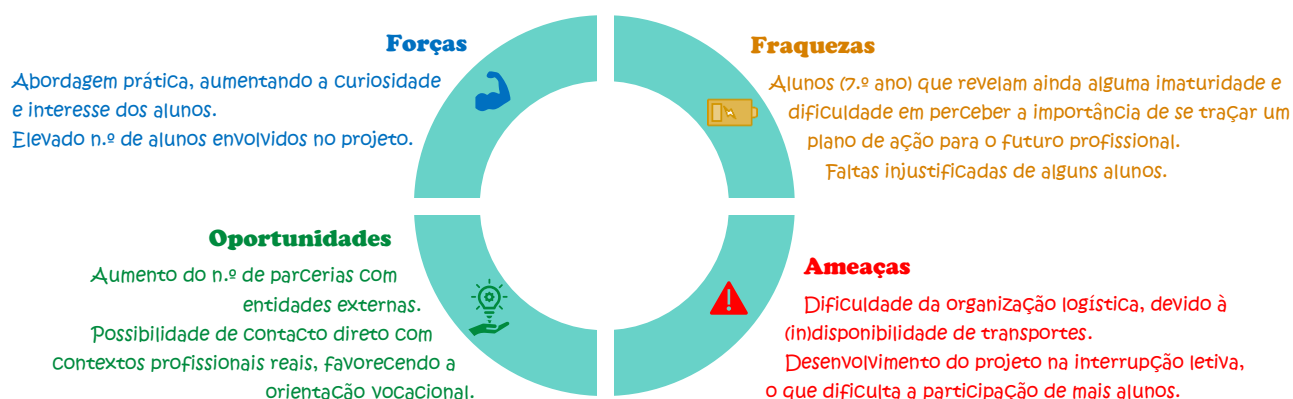
O projeto **Co(m)texto e Realidade** tem como principal objetivo proporcionar aos alunos um contacto direto com a realidade laboral, capacitando-os enquanto agentes ativos no processo de decisão quanto ao seu futuro profissional. Acredita-se que, quanto mais cedo se iniciar a descoberta de um propósito de vida, maior será a perceção de bem-estar dos alunos e o seu envolvimento na tomada de decisões significativas para o seu percurso.

Na primeira fase de contacto com o mundo laboral, que decorreu nos dias 5 e 6 de novembro, participaram alunos dos 9.º e 10.º anos. Um total de **82 alunos** foi distribuído por 27 entidades do concelho de Trancoso e da cidade da Guarda. Destes, 10 alunos não participaram no projeto: 2 alunas justificaram a ausência antecipadamente e 2 alunos apresentaram justificação posteriormente, por motivos de saúde.

A segunda fase teve lugar nos dias 22, 23 e 24 de janeiro, contando com a participação de alunos dos 8.º, 9.º e 10.º anos. Foram distribuídos **130 alunos** por 34 entidades dos mesmos territórios. 16 alunos não participaram: 7 avisaram antecipadamente, 1 aluna comunicou a ausência no próprio dia e 8 não apresentaram qualquer justificação.

Na terceira fase, realizada nos dias 7 e 8 de abril, participaram alunos dos 7.º e 8.º anos, distribuídos por 21 entidades do concelho de Trancoso. Dos **102 alunos** previstos, 10 não participaram: 2 alunas justificaram antecipadamente e 2 alunos apresentaram justificação posteriormente, também por motivos de saúde.

De acordo com a análise SWOT do projeto, mantêm-se registos semelhantes em comparação com o 1.º semestre:



RESULTADOS:

A análise do projeto **Co(m)texto e Realidade** demonstra um **desenvolvimento positivo** e o **êxito da sua implementação**. ✓

O número de alunos envolvidos nas fases do projeto, bem como a expansão das parcerias com entidades externas, são indicadores claros do seu sucesso.

A abordagem prática do projeto foi um dos seus principais pontos fortes, contribuindo para o aumento da curiosidade e interesse dos alunos em relação ao mundo laboral. Essa abordagem não só enriqueceu a experiência dos participantes, mas também ofereceu uma oportunidade única de reflexão sobre o seu futuro profissional desde cedo.

No entanto, também foram **identificadas algumas fraquezas**, como a imaturidade de alguns alunos, especialmente do 7.º ano, bem como a questão das faltas injustificadas de alguns alunos, embora tenha sido limitado o impacto desta falha. Por outro lado, a organização logística do projeto continua a revelar-se uma ameaça, com dificuldades na coordenação e disponibilidade de transportes. Adicionalmente, o desenvolvimento do projeto durante a interrupção letiva limitou a participação de mais alunos. A superação desses obstáculos será crucial para garantir a continuidade e o sucesso nas edições futuras.

SUGESTÃO:

Para futuras edições, será importante reforçar a preparação de alunos mais novos, minimizar as faltas injustificadas e encontrar estratégias para mitigar os desafios logísticos e temporais, garantindo um maior alcance e impacto do projeto.

3.2 Oferta Educativa e Gestão Curricular



Como respostas educativas adaptadas às necessidades de formação dos alunos com vista ao desenvolvimento do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), o AET tem definido um conjunto de estratégias e atividades de apoio, de caráter pedagógico e didático, organizadas de forma integrada, para complemento e adequação do processo de ensino e aprendizagem de todos os alunos dos diferentes níveis de ensino.

3.2.1. Apoio Pedagógico Acrescido

A oferta de Apoio Pedagógico Acrescido (APA) esteve disponível no ensino básico, nos 2.º e 3.º ciclos, para as disciplinas de Português, Matemática, Inglês, Físico-Química, História, Ciências Naturais e Português Língua Não Materna (PLNM).

No ensino secundário, esta oferta abrangeu as disciplinas de Português e Matemática A, na turma 10.º A, e de PLNM, na turma 10.º PI.

Importa ainda referir que, em algumas turmas, foram identificados alunos para frequentar o APA, contudo, não foi possível atribuir professores para este apoio.

Relativamente às taxas de frequência, durante o 2.º semestre, procede-se à análise dos quadros seguintes, sendo que as do 1.º semestre podem ser consultadas no relatório intercalar de monitorização.

Quadro 5 - Frequência dos APA 5.º ano

APA	5.º B				5.º C				MÉDIA
	N	AD	F	T	N	AD	F	T	
Português	3	16	2	95,8%	4	18	0	100%	97,9%
Matemática	4	16	10	84,4%	5	16	16	80,0%	82,2%

N – Número de alunos | AD – Aulas dadas | F – Total de faltas, justificadas e injustificadas | T – Taxa

Quadro 6 - Frequência dos APA 6.º ano

APA	6.º A				6.º B				6.º C				MÉDIA
	N	AD	F	T	N	AD	F	T	N	AD	F	T	
Português	7	15	3	97,1%	5	15	0	100%	6	15	0	100%	99,0%
Matemática	6	15	0	100%	8	15	5	95,8%	8	17	32	76,5%	90,8%
Inglês	5	17	3	96,5%	---	---	--	---	--	---	--	---	96,5%
PLNM	---	---	--	---	1	16	0	100%	--	---	--	---	100%

N – Número de alunos | AD – Aulas dadas | F – Total de faltas, justificadas e injustificadas | T – Taxa

Quadro 7 - Frequência dos APA 7.º ano

APA	7.º A				7.º B				7.º C				MÉDIA
	N	AD	F	T	N	AD	F	T	N	AD	F	T	
Português	---	---	--	---	7	12	15	82,1%	---	---	--	---	82,1%
Matemática	2	16	2 ²	93,8%	9	17	13	91,5%	6	17	1	99,0%	94,8%
Inglês	---	---	--	---	10	16	30	81,3%	6	16	1	99,0%	90,2%

N – Número de alunos | AD – Aulas dadas | F – Total de faltas, justificadas e injustificadas | T – Taxa

Quadro 8 - Frequência dos APA 8.º ano

APA	8.º A				8.º B				8.º C				MÉDIA
	N	AD	F	T	N	AD	F	T	N	AD	F	T	
Português	---	---	--	---	7	14	6	93,9%	6	14	0	100%	97,0%
Matemática	4	17	7 ²	89,7%	9	17	1	99,3%	6	16	0	100%	96,3%
Inglês	2	15	0	100%	6	15	4	95,6%	3	15	2	95,6%	97,1%
Físico-Química	---	---	--	---	6	17	0	100%	---	---	--	---	100%

N – Número de alunos | AD – Aulas dadas | F – Total de faltas, justificadas e injustificadas | T – Taxa

Quadro 9 - Frequência dos APA 9.º ano

APA	9.º A				9.º B				9.º C				MÉDIA
	N	AD	F	T	N	AD	F	T	N	AD	F	T	
Português	---	---	--	---	---	---	--	---	5	15	2	97,3%	97,3%
Matemática	8	16	12 ²	90,6%	6	17	47	53,9%	6	14	4 ²	95,2%	79,9%
Inglês	8	16	3	97,7%	3	15	1	97,8%	4	17	4	94,1%	96,5%
História	3	15	0	100%	---	---	--	---	---	---	--	---	100%
Ciências Naturais	3	13	0	100%	---	---	--	---	---	---	--	---	100%

N – Número de alunos | AD – Aulas dadas | F – Total de faltas, justificadas e injustificadas | T – Taxa

Quadro 10 - Frequência dos APA 10.º ano

APA	10.º A				10.º PI				MÉDIA
	N	AD	F	T	N	AD	F	T	
Português	4	15	6	90,0%	--	---	---	---	90,0%
Matemática A	2	16	0	100%	--	---	---	---	100%
PLNM	--	---	---	---	1	8	0	100%	100%

N – Número de alunos | AD – Aulas dadas | F – Total de faltas, justificadas e injustificadas | T – Taxa

² Assinaladas faltas justificadas

RESULTADOS:

Por observação dos quadros anteriores (quadro 5 ao quadro 10), percebe-se que a **taxa de frequência** às aulas de APA é, de forma geral, **bastante satisfatória**. ✓

No entanto, **algumas turmas apresentam uma taxa de frequência inferior ao indicador estabelecido (90%)**, nomeadamente: 5.º B, 5.º C e 6.º C em Matemática; 7.º B em Português e Inglês; e 9.º B em Matemática. ↓

Comparando os dois semestres, existem variações significativas ao nível das turmas e disciplinas envolvidas. Destaca-se positivamente a melhoria na assiduidade da turma 10.º A e a estabilização da frequência nas turmas 6.º B e 9.º A. Contudo, é de realçar as turmas 5.º B, 5.º C, 6.º C e 9.º B com fraca adesão ao apoio de Matemática, assim como a manutenção de valores baixos na turma 7.º B em Português e Inglês.

SUGESTÃO:

É fundamental continuar a sensibilizar os pais/encarregados de educação e os alunos para a importância deste tipo de apoio educativo, não apenas como medida para melhorar o desempenho académico, mas também como incentivo para aumentar a confiança e a autoestima. Podem ser promovidas sessões informativas para discutir os diferentes tipos de apoios educativos disponíveis e os benefícios que proporcionam aos alunos.

Por outro lado, é essencial o cumprimento do regime de assiduidade; caso contrário, os alunos devem ser retirados dos apoios.

3.2.2. Tutorias

No 2.º semestre, existiram no AET **17 alunos** com acompanhamento tutorial.

Quadro 11 - Frequência das Tutorias

Tutoria	6.º A	6.º B	7.º B	7.º B	7.º C	9.º A	9.º C	9.º C	9.º C	10.º A	10.º PI	11.º PI	11.º PI
N	1	1	1	1	2	1	2	1	2	1	2	1	1
AD	16	13	16	16	16	17	15	15	13	15	16	14	16
F	0	1	0	0	0	4	0	0	0	0	0	0	0
TAXA	100%	92,3%	100%	100%	100%	76,5%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

N – Número de alunos | AD – Aulas dadas | F – Total de faltas, justificadas e injustificadas

RESULTADOS:

A taxa de frequência dos tutorandos foi, em média, de 98,2%, valor superior ao registado no 1.º semestre. Não obstante, observa-se uma frequência inferior na turma 9.º A. Ainda assim, **o valor global cumpre o indicador de referência estabelecido (≥ 90%)**. ✓

SUGESTÃO:

É necessário continuar a sensibilizar os pais/encarregados de educação e os alunos para a importância deste tipo de apoio educativo, destacando o seu papel não apenas na melhoria do desempenho académico, mas também como incentivo para aumentar a confiança e a autoestima. Para esse fim, podem ser promovidas sessões informativas para discutir os diferentes tipos de apoios educativos disponíveis, bem como os benefícios que oferecem aos alunos.

3.2.3. Aulas de preparação para as provas finais de ciclo e exames nacionais

Ensino Básico (9.º ano)

Quadro 12 - Frequência das aulas de preparação para as provas finais de ciclo, ensino básico

Prep. Provas Finais	9.º A				9.º B				9.º C				MÉDIA
	N	AD	F	T	N	AD	F	T	N	AD	F	T	
Português	16	14	11	95,1%	20	13	49	81,2%	12	15	3	98,3%	91,5%
Matemática	16	17	8 ³	97,1%	20	15	190	36,7%	12	16	12	93,8%	75,9%

N – Número de alunos | AD – Aulas dadas | F – Total de faltas, justificadas e injustificadas | T – Taxa

Ensino Secundário

Quadro 13 - Frequência das aulas de preparação para os exames nacionais, 11.º ano

Prep. Exames	11.º B				11.º PI				MÉDIA
	N	AD	F	T	N	AD	F	T	
MACS	12	15	154	14,4%	---	---	--	---	14,4%
Geografia A	10	16	143	10,6%	---	---	--	---	10,6%
Matemática B	---	---	--	---	5	16	0	100%	100%

N – Número de alunos | AD – Aulas dadas | F – Total de faltas, justificadas e injustificadas | T – Taxa

Quadro 14 - Frequência das aulas de preparação para os exames nacionais, 12.º ano

Prep. Exames	12.º A				12.º BD				12.º PI				MÉDIA
	N	AD	F	T	N	AD	F	T	N	AD	F	T	
Português	14	15	186	11,4%	19	16	258	15,1%	4	16	46	28,1%	18,2%
Matemática A	14	16	21	90,6%	10	17	7 ⁴	95,9%	---	---	--	---	93,3%
História A	---	---	--	---	9				---	---	--	---	4

N – Número de alunos | AD – Aulas dadas | F – Total de faltas, justificadas e injustificadas | T – Taxa

RESULTADOS:

Por observação dos quadros anteriores (quadro 12 a quadro 14), constata-se que a taxa de frequência às aulas de preparação para provas finais/exames nacionais, sendo em regime voluntário, foi globalmente **pouco satisfatória** (indicador 50%). Registaram-se **taxas significativas baixas nas disciplinas de Matemática do 9.º B, MACS e Geografia A do 11.º B e Português do 12.º ano**. No Secundário, alguns professores referem que existem alunos inscritos na sua disciplina que não pretendem realizar o exame, o que poderá explicar a baixa frequência. 

SUGESTÃO:

É importante sensibilizar os alunos para a importância deste apoio, mesmo sendo de carácter voluntário. Além de servir como um recurso para consolidar as aprendizagens, assume também um papel fundamental no desenvolvimento da confiança e da autoestima, proporcionando uma maior segurança e preparação para enfrentar as provas finais/exames nacionais. Torna-se, por isso, necessário repensar a dinamização destas aulas, sobretudo ao nível da calendarização, comunicação com os alunos e EE, e eventual diversificação das metodologias utilizadas, por forma a garantir uma maior participação e envolvimento.

³ Assinaladas faltas justificadas

⁴ Sem dados

3.2.4. Plano de Inovação

O Plano de Inovação (PI) do AET estrutura-se em torno da criação de um plano curricular para alunos do Ensino Secundário, contemplando a gestão de mais de 25% dos Cursos Científico-Humanísticos de Artes Visuais.

Neste âmbito, foram criadas novas disciplinas:

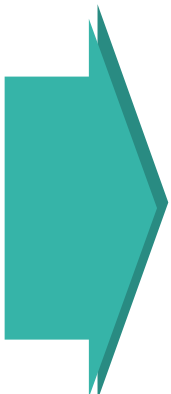
-  **Linguagem e Pensamento**, que resulta da junção das aprendizagens essenciais das disciplinas de Português e Filosofia;
-  **Imagem e Multimédia**, que integra as aprendizagens essenciais da disciplina Oficina de Multimédia B, complementadas com outras aprendizagens essenciais na área da Multimédia e Tratamento de imagem;
-  **Design e Comunicação**, que inclui as aprendizagens essenciais da disciplina de oficina de Design e as aprendizagens essenciais na área da Comunicação.

Este é o terceiro ano de implementação do plano, onde funcionaram três turmas, uma por cada ano de escolaridade do Ensino Secundário.



A experiência adquirida na implementação deste plano permitiu uma reflexão aprofundada sobre os efeitos do PI nas práticas do Agrupamento, assim como sobre as dificuldades enfrentadas durante a sua execução. Para o efeito, ao longo destes anos, foram realizadas diversas reuniões entre os professores das turmas envolvidas, além de reuniões de acompanhamento e monitorização com a equipa regional do centro de Autonomia e Flexibilidade Curricular. Foram ainda agendadas reuniões com os alunos matriculados nas turmas do PI e os seus respetivos pais/encarregados de educação, com o objetivo de fornecer informações detalhadas sobre o plano e esclarecer eventuais dúvidas ou preocupações. Também se realizaram sessões de divulgação dirigidas aos alunos do 9.º ano, com o intuito de apresentar, de forma clara, as oportunidades oferecidas pelo PI e incentivar a adesão de novos alunos.

Assim, no decorrer deste ano letivo, realizou-se uma reunião de apresentação do PI à turma do 10.º ano, assim como três reuniões de acompanhamento e monitorização com a equipa de Autonomia e Flexibilidade Curricular, reforçando o compromisso de melhoria contínua e a eficácia da sua implementação. Relativamente a estas últimas reuniões, as sessões foram organizadas em 2 momentos. O 1.º focou-se na análise das dinâmicas de organização do trabalho colaborativo, nas práticas pedagógicas e nas opções de organização e gestão curricular. O 2.º momento foi dedicado à reflexão e discussão das opções adotadas, tendo em consideração o modelo de monitorização e acompanhamento aos PI, definido pela equipa regional para o presente ano letivo. Durante esta fase, destacou-se o impacto do PI nas dinâmicas organizacionais e pedagógicas do Agrupamento. Para um tratamento mais aprofundado deste ponto, estiveram disponíveis na reunião todos os documentos utilizados no processo de monitorização do PI. Além disso, dada a importância da análise das questões abordadas, as reuniões contaram com a participação de diversos elementos da equipa docente envolvidos no desenvolvimento do PI, bem como de alunos e encarregados de educação.



Com base nas informações recolhidas, é possível afirmar que este plano tem tido um **impacto positivo** no Agrupamento, contribuindo para a diversificação das práticas pedagógicas e a valorização das aprendizagens. No entanto, a sua aplicação também apresenta desafios e dificuldades, exigindo ajustamentos e reflexões contínuas para a sua melhoria e consolidação. ✅



Referencial de Boas Práticas

Efeitos do PI nas práticas do Agrupamento

Integração curricular inovadora

A criação de disciplinas inovadoras, como *Linguagem e Pensamento*, *Imagem e Multimédia*, *Design e Comunicação*, tem permitido uma abordagem integradora do conhecimento, promovendo aprendizagens com sentido, contextualizadas e orientadas para o desenvolvimento de competências fundamentais.

Avaliação formativa e contínua

Acompanhamento mais próximo e regular da evolução dos alunos, com a aplicação de instrumentos de avaliação diversificados e a utilização de feedback sistemáticos, orientadores e construtivos que permite ajustar as estratégias de ensino e apoiar a progressão das aprendizagens.

Inovação pedagógica

Dinamização da prática letiva, através da adoção de metodologias ativas e centradas no aluno, com destaque para a aprendizagem baseada em projetos, a valorização do “aprender fazendo” e a crescente utilização de tecnologias digitais. A reformulação das dinâmicas didáticas e a adequação das estratégias de ensino às características dos alunos têm permitido um ensino mais dinâmico, flexível, participativo e diferenciador.

Promoção da interdisciplinaridade

Realização de projetos interdisciplinares que têm potenciado aprendizagens significativas, práticas e contextualizadas, centradas na articulação curricular e na ligação de saberes. Esta abordagem não segmentada favorece o desenvolvimento de competências, alinhando-se com o PASEO.

Partilha e reflexão colaborativa entre docentes

O PI tem-se constituído também como motor de inovação para os docentes. Nas reuniões semanais dos grupos, têm sido dinamizadas ações de disseminação do trabalho desenvolvido — desafios, progressos e oportunidades —, promovendo a reflexão conjunta, a entreaajuda e a melhoria contínua das práticas.

Valorização do AET como espaço de inovação

Reforço da imagem do AET enquanto agrupamento inovador, com uma oferta diferenciada, projetando-se para fora do seu contexto local e afirmando-se como espaço de experimentação pedagógica, abertura à mudança e construção coletiva de novas respostas educativas.

Dificuldades sentidas

- Turmas muito reduzidas, o que dificulta a realização dos trabalhos de grupo e, por exemplo, na Educação Física a realização dos jogos desportivos coletivos.
- A heterogeneidade das turmas, apesar de serem constituídas por um número reduzido de alunos, exige uma gestão bastante diferenciada. A diversidade de perfis dos alunos, que inclui diferentes níveis de capacidade, estilos de aprendizagem e interesses, requer que os professores adotem abordagens personalizadas e adaptadas às necessidades de cada um. Isso implica dedicar tempo adicional para analisar cuidadosamente as características de cada aluno e desenvolver materiais que sejam inclusivos e acessíveis, tornando a organização e a preparação das atividades e das tarefas num processo mais moroso e complexo para o professor.
- A disciplina de Linguagem e Pensamento, por ser a agregação de duas áreas distintas (Português e Filosofia), exige momentos regulares de articulação que, por vezes, são insuficientes, comprometendo a coerência curricular e a consolidação das aprendizagens.
- A definição das equipas pedagógicas para este tipo de oferta deve ter em consideração a equipa docente a formar, contudo para isso deve haver mais autonomia, recursos e crédito horário.
- Apesar de se verificar um aumento no envolvimento dos pais e encarregados de educação, é fundamental reforçar essa participação, como por exemplo, através do convite à colaboração em projetos e atividades escolares. Esta aproximação contribui para promover um papel mais ativo e próximo no percurso educativo dos alunos, fortalecendo a ligação entre escola, família e comunidade.

3.2.5. Planeamento e articulação curricular

3.2.5.1. Envolvimento das disciplinas em Cidadania e Desenvolvimento

A Cidadania e Desenvolvimento (CD) é uma disciplina autónoma no Ensino Básico (2.º e 3.º Ciclos) e uma área transversal no currículo do Ensino Secundário.

Assume-se como um espaço curricular privilegiado para o desenvolvimento de aprendizagens, com impacto tridimensional na atitude cívica individual, no relacionamento interpessoal e no relacionamento social e intercultural.

Ensino Básico 2.º e 3.º Ciclos

As atividades desenvolvidas durante o 2.º semestre foram planeadas numa perspetiva interdisciplinar, cumprindo-se as planificações.

O grau de envolvimento das várias disciplinas com a Cidadania e Desenvolvimento, no que concerne aos temas/domínios tratados por turma/ciclo de ensino, foi bastante expressivo.

Ensino Secundário

No Ensino Secundário, os temas/domínios da Cidadania e Desenvolvimento foram trabalhados numa lógica interdisciplinar, em projetos/atividades de Domínio de Autonomia Curricular (DAC) e outros, envolvendo os docentes das disciplinas que lecionam no(s) conselho(s) de turma(s), contribuindo para a concretização da aprendizagem integral e transversal dos alunos.

Os dados foram recolhidos a partir do relatório de Cidadania e Desenvolvimento, assim como das informações registadas nas atas das reuniões de Conselhos de Turma de avaliação dos alunos do 2.º semestre.

Os temas trabalhados podem também ser consultados nesse relatório de Cidadania e Desenvolvimento.

RESULTADOS:

Foi efetuado um balanço qualitativo das atividades realizadas por turmas e anos, sendo o resultado **multo**

satisfatório. ☒

A análise dos relatórios dos DAC evidencia que as turmas, de forma geral, desenvolveram um trabalho **multo satisfatório**, destacando-se o envolvimento e compromisso dos alunos e professores na abordagem das temáticas propostas. A exceção verifica-se na turma do 12.º BD, onde o desempenho foi considerado satisfatório, sem, contudo, comprometer os objetivos definidos. Os diferentes intervenientes demonstraram elevado interesse pelas atividades dinamizadas, contribuindo para a qualidade e pertinência do trabalho realizado. ☒

3.2.5.2. Domínios de Autonomia Curricular

Os DAC, enquanto espaços de trabalho interdisciplinar e articulação curricular, foram novamente implementados este ano nos Ensinos Básico (2.º e 3.º Ciclos) e Secundário, considerando-se já uma prática consolidada no AET. Em alguns casos, adotou-se a metodologia de trabalho de projeto, proporcionando uma abordagem mais dinâmica e centrada no aluno.

Os trabalhos desenvolvidos tiveram como referência as Aprendizagens Essenciais, com o objetivo de promover o desenvolvimento das áreas de competência inscritas no PASEO. Além disso, abrangeram temas e domínios de Cidadania e Desenvolvimento, reforçando a ligação entre os diferentes saberes e a sua aplicação em contextos reais.

Os dados referentes aos projetos/atividades DAC de cada turma (ancorados aos temas/domínios de Cidadania e Desenvolvimento, nomeadamente no Ensino Secundário), as disciplinas envolvidas, bem como o registo da avaliação qualitativa sobre o trabalho desenvolvido, podem ser consultados no relatório de monitorização realizado para o efeito.



**Relatório de Cidadania e
Desenvolvimento**

RESULTADOS:

A equipa de monitorização destaca que o trabalho desenvolvido na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento e nos DAC teve um **impacto significativo na aprendizagem dos alunos**, fruto da adoção de metodologias inovadoras e de uma abordagem interdisciplinar. A implementação dos DAC revelou-se fundamental para a concretização de algumas das metas e objetivos do Projeto Educativo, reforçando a articulação entre diferentes áreas do conhecimento.

Os diversos intervenientes manifestaram grande interesse pelas atividades realizadas, reconhecendo-se uma melhoria na colaboração entre docentes e disciplinas. Esta cooperação tem sido essencial para garantir uma preparação mais sólida dos alunos para a vida quotidiana, promovendo o desenvolvimento de competências adequadas a cada nível de ensino. Além disso, um planeamento eficaz permitiu que a maioria das atividades ocorresse sem grandes constrangimentos. No entanto, **persistem desafios** relacionados com a gestão do tempo, nomeadamente a interferência de outros eventos escolares no calendário letivo e a utilização de tempos de Cidadania para outros assuntos (direção de turma).

3.3. Planificação e acompanhamento das práticas educativas e letivas

3.3.1. Cumprimento das Aprendizagens Essenciais

Pela primeira vez, a monitorização das Aprendizagens Essenciais (AE) foi estruturada em três momentos distintos (dezembro, março e junho), permitindo um acompanhamento mais sistemático e regular. Esta abordagem possibilitou a identificação de atrasos e lacunas no desenvolvimento das aprendizagens, a análise das causas subjacentes e a proposta de estratégias eficazes de remediação.

Nestes momentos, o processo abrangeu todos os departamentos curriculares, com o objetivo de identificar desafios e promover práticas pedagógicas que assegurassem o desenvolvimento das competências essenciais previstas nos currículos. A metodologia adotada incluiu a recolha de dados junto dos docentes, a identificação das principais causas dos atrasos e a análise das estratégias de mitigação implementadas e de remediação para o próximo ano letivo. Os resultados, disponíveis nos relatórios elaborados para o efeito, servirão de base para o planeamento de intervenções futuras na recuperação das AE.

Estes relatórios reforçam a importância de um compromisso coletivo para garantir que as AE sejam alcançadas, promovendo uma educação de qualidade. A monitorização regular e a adaptação das práticas pedagógicas continuarão a ser fundamentais para superar obstáculos e assegurar o desenvolvimento integral dos alunos.

Para uma análise mais detalhada dos resultados, deve consultar-se o último relatório efetuado para o efeito.

RESULTADOS:

Os dados apontam vários fatores que contribuíram para os incumprimentos, nomeadamente a **heterogeneidade das turmas**, a **carga horária insuficiente** e as **ausências dos docentes**, tanto por motivos profissionais como de saúde. Além disso, as **dificuldades dos alunos e o seu envolvimento em algumas atividades extracurriculares** também tiveram impacto nesses atrasos. Apesar dos constrangimentos, merece destaque a **reflexão pedagógica consistente por parte dos docentes**, que apresentaram estratégias de remediação exequíveis, como a reorganização das planificações, a integração de conteúdos em unidades futuras, a realização de aulas de apoio e o recurso a metodologias ativas e diferenciadas.

No entanto, a eficácia destas medidas dependerá de uma implementação sólida e de um acompanhamento contínuo.



Relatório de monitorização do
(in)cumprimento das
Aprendizagens Essenciais

3.3.2. Partilha de Experiências

O projeto “Partilha de Experiências” tem como finalidade a observação de aulas e partilha de práticas pedagógicas, promovendo uma troca construtiva de processos educativos e experiências entre pares, além de contribuir para o desenvolvimento profissional de todos os envolvidos. Neste âmbito, pretendeu-se que todos os docentes assumissem os papéis de “observador” e “observado”.

A implementação do projeto no 2.º semestre iniciou-se a 3 de fevereiro e foi concluída no dia 16 de maio, envolvendo um total de **52 docentes** (menos 4 do que no 1.º semestre), distribuídos pelos diferentes grupos de recrutamento.

Com base nas respostas obtidas através do formulário preenchido pelos intervenientes após cada observação, e à semelhança das práticas desenvolvidas em anos anteriores, conclui-se que a observação de aulas, conforme prevista no projeto, é amplamente reconhecida como uma prática integrante do processo educativo.

RESULTADOS:

Os resultados indicam que a preparação das aulas, a articulação entre observadores e observados e a aplicação de estratégias inclusivas e individualizadas **foram amplamente reconhecidas como “bem evidentes”** pelos intervenientes. Essa abordagem colaborativa não só fortaleceu a dinâmica pedagógica, mas também incentivou práticas inovadoras, alinhadas com as necessidades específicas dos alunos.

Destaca-se ainda o **impacto positivo** na relação pedagógica e na comunicação em sala de aula, com evidências de envolvimento ativo dos alunos e o *feedback* construtivo por parte dos docentes. A reflexão conjunta entre pares, realizada após as observações, consolidou os objetivos do projeto, promovendo uma troca rica de experiências e aprendizagens.

Desta forma, **conclui-se que o projeto não só atingiu os objetivos**, como também **reforçou a importância da colaboração e partilha entre os docentes**, o que possibilita uma melhoria contínua no processo de ensino e de aprendizagem. 

SUGESTÃO:

Sugere-se a continuidade desta prática, a qual contribuirá significativamente para o desenvolvimento do trabalho docente e para a construção de um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e eficaz.

Para uma análise mais detalhada dos resultados desse formulário, deve consultar-se o relatório efetuado para o efeito.



Relatório de Partilha de Experiências

O4 | Resultados

4.1. Resultados Académicos

4.1.1. Avaliação externa das aprendizagens

As taxas de sucesso externo do ano letivo 2024.25 serão alvo de análise no relatório de monitorização intercalar a elaborar pela equipa no próximo ano letivo. Porém, a equipa fará um relatório com os dados disponíveis, para análise do Conselho Pedagógico no mês de setembro.

4.1.2. Avaliação interna das aprendizagens

4.1.2.1. Taxas de sucesso e qualidade do sucesso

As taxas de sucesso interno e da qualidade de sucesso por disciplina foram analisadas em grupo de recrutamento e permitiram comparar o sucesso e a qualidade do sucesso das avaliações intercalares e finais do 2.º semestre, bem como do 2.º semestre do ano letivo 2023.24 com o 2.º semestre do ano letivo 2024.25.

Neste relatório consideram-se as médias das taxas de sucesso e da qualidade do sucesso nos diferentes anos de escolaridade, de forma a monitorizarem-se os indicadores definidos para este ano.

Indicadores

Taxas de sucesso: **95%** nos ensinos básico e secundário.

Taxas da qualidade do sucesso: **75%** no 1.º ciclo e **50%** nos 2.º e 3.º ciclos e secundário.

É também realizada uma análise comparativa das taxas de sucesso e da qualidade do sucesso entre as amostras de 2023.24 e 2024.25.

Nos anos iniciais de ciclo (2.º, 5.º, 7.º e 10.º), não foi indicada a variação das taxas entre este ano letivo e o anterior, atendendo a que a amostra não é a mesma. Nos anos de continuidade, a comparação é feita relativamente ao mesmo grupo de alunos.

No quadro 15 apresenta-se a comparação entre os resultados do 3.º ano, neste ano letivo, e os resultados do 2.º ano no ano letivo anterior; do 6.º ano, neste ano letivo, e os do 5.º ano em 2023.24; do 8.º ano, neste ano letivo, e os do 7.º ano no ano letivo anterior, e assim sucessivamente.

Os valores encontram-se arredondados às centésimas.

Quadro 15 - Taxa de sucesso interno e qualidade do sucesso no 2.º semestre em comparação com o 2.º semestre do ano letivo anterior

Sucesso					Qualidade do Sucesso				
Média 2023.24		Média 2024.25		Variação	Média 2023.24		Média 2024.25		Variação
----	-----	2.º ano	97,61%	-----	----	-----	2.º ano	74,99%	-----
2.º ano	99,33%	3.º ano	100%	▲	2.º ano	86,16%	3.º ano	88,02%	▲
3.º ano	99,74%	4.º ano	99,09%	▼	3.º ano	77,78%	4.º ano	79,05%	▲
----	-----	5.º ano	97,83%	-----	----	-----	5.º ano	66,58%	-----
5.º ano	96,48%	6.º ano	97,19%	▲	5.º ano	67,81%	6.º ano	65,10%	▼
----	-----	7.º ano	96,53%	-----	----	-----	7.º ano	62,03%	-----
7.º ano	98,02%	8.º ano	98,10%	▲	7.º ano	72,72%	8.º ano	74,53%	▲
8.º ano	94,38%	9.º ano	98,10%	▲	8.º ano	58,95%	9.º ano	57,76%	▼
----	-----	10.º ano PI	100%	-----	----	-----	10.º ano PI	43,12%	-----
10.º ano PI	100%	11.º ano PI	100%	▼ ▲	10.º ano PI	66,67%	11.º ano PI	75,93%	▲
11.º Ano PI	100%	12.º Ano PI	100%	▼ ▲	11.º Ano PI	59,26%	12.º Ano PI	75,00%	▲
----	-----	10.º ano LH	98,10%	-----	----	-----	10.º ano LH	58,14%	-----
10.º ano LH	97,92%	11.º ano LH	93,81%	▼	10.º ano LH	61,77%	11.º ano LH	53,53%	▼
----	-----	12.º ano LH	100%	-----	----	-----	12.º ano LH	77,96%	-----
----	-----	10.º ano CT	98,49%	-----	----	-----	10.º ano CT	78,64%	-----
10.º ano CT	97,40%	11.º ano CT	99,55%	▲	10.º ano CT	80,30%	11.º ano CT	74,19%	▼
----	-----	12.º ano CT	98,67%	-----	----	-----	12.º ano CT	86,67%	-----

RESULTADOS:

Ao realizar-se uma análise comparativa das taxas de sucessos e da qualidade de sucesso entre as amostras de 2023.24 e 2024.25, é perceptível que, em alguns casos, a diferença é positiva (▲) e noutros é negativa (▼), destacando-se as maiores decidas no curso de Línguas e Humanidades.

Importa ainda salientar que existe um caso em que a taxa de sucesso e outro em que a taxa da qualidade do sucesso se encontram abaixo dos indicadores definidos, situação assinalada a amarelo no quadro anterior.

Evidencia-se, novamente, a turma 10.º PI, com uma taxa da qualidade do sucesso abaixo do indicador definido. Este resultado demonstra a necessidade de reforçar as estratégias implementadas e proporcionar um acompanhamento mais individualizado aos alunos com maiores dificuldades, de forma a garantir uma evolução positiva no seu percurso escolar. ✖

Dinâmica do AET:

Tal como no 1.º semestre, foi solicitado aos grupos disciplinares uma análise dos resultados referentes às taxas de sucesso interno e da qualidade de sucesso, comparando-se as avaliações intercalares e finais do ano letivo em curso, bem como os dados do 2.º semestre do ano anterior com o 2.º semestre do presente ano.

4.1.2.2. Análise dos resultados por grupo disciplinar

1.º e 2.º Ciclos

Grupo 110 e 120 1.º Ciclo 	Grupo 200 HEP 	Grupo 210 Português 	Grupo 220 Inglês 
Grupo 230 Matemática 	Grupo 230 C. Naturais 	Grupo 240 Ed. Visual e Tecnológica 	Grupo 250 Ed. Musical/CEA 
Grupo 260 e 620 Ed. Física 	Grupo 290 EMR 		

3.º Ciclo e Ensino Secundário

Grupo 300 Português 	Grupo 320 Francês 	Grupo 330 Inglês 	Grupo 350 Espanhol 
Grupo 400 História 	Grupo 410 Filosofia/Psicologia B 	Grupo 420 Geografia 	Grupo 430 Economia 
Grupo 500 Matemática 	Grupo 510 Física e Química 	Grupo 520 Biologia e Geologia 	Grupo 550 Informática
Grupo 600 Artes Visuais 	Grupo 910 e 930 Educação Especial 		

Da análise do conteúdo dos relatórios apresentados pelos grupos disciplinares destacam-se algumas das sugestões para a melhoria dos resultados dos alunos. Essas sugestões, associadas de acordo com a sua semelhança de resposta, são mencionadas a seguir:

Sugestões	% Respostas
Utilização de metodologias ativas e diferenciadas.	50,0%
Apoio individualizado /tutorias /APA	45,5%
Utilização de recursos e tecnologias educativas /digitais /IA	45,5%
Avaliação formativa com feedback contínuo.	40,9%
Reforço do envolvimento parental /EE	40,9 %
Trabalho colaborativo entre docentes.	36,4%
Articulação interdisciplinar e projetos colaborativos	36,4%
Promoção de hábitos de estudo/metacognição/autonomia	36,4%
Monitorização contínua das aprendizagens e das dificuldades dos alunos	31,8%
Promoção da motivação, autoestima e empatia dos alunos	31,8%
Valorização da leitura e da oralidade	27,3%
Promoção da participação ativa dos alunos	27,3%
Coadjuvação ou apoio em sala de aula (par pedagógico)	27,3%
Sensibilização para a importância da disciplina e sua valorização	22,7%
Reforço das práticas laboratoriais ou ensino experimental	18,2%

Sugestões	% Respostas
Aumenta da carga horária ou redução do número de alunos por turma	18,2%
Definição de objetivos/metast e clarificação dos critérios de avaliação	18,2%
Promoção da inclusão (DL 54/2018, adaptações curriculares)	13,6%
Integração de temáticas atuais e temas de interesses dos alunos	13,6%
Valorização de talentos não académicos e participação em projetos/apresentações públicas (ex: audições, concursos)	9,1%
Promoção de competências socioemocionais /saúde mental	9,1%
Continuidade do docente ao longo do ciclo	9,1%

Resultados: A análise das estratégias de promoção do sucesso escolar, propostas pelos diferentes grupos disciplinares, revela uma forte convergência em torno de práticas como a diversificação de metodologias, o apoio individualizado, a utilização de recursos digitais e a valorização da avaliação formativa. Destaca-se ainda o reconhecimento da importância do envolvimento parental, do trabalho colaborativo entre docentes e da articulação interdisciplinar. Embora menos referidas, estratégias como a promoção da inclusão, a saúde mental e o reforço de atividades extracurriculares emergem como áreas com potencial de desenvolvimento.

Sugestão: Estas evidências sustentam a necessidade de consolidar práticas eficazes e alargar o foco a dimensões ainda pouco exploradas, com vista à melhoria contínua dos resultados escolares.

4.1.2.3. Taxa de retenção

Relativamente à taxa de retenção procede-se à análise dos quadros seguintes, onde constam os valores referentes aos anos letivos 2023.24 e 2024.25 por ciclo de estudos.

Quadro 16 - Taxa de retenção no ensino básico: por ano de escolaridade e total

Ano Letivo	1.º Ciclo					2.º Ciclo			3.º Ciclo			
	1.º ano	2.º ano	3.º ano	4.º ano	Total	5.º ano	6.º ano	Total	7.º ano	8.º ano	9.º ano	Total
2023.24	0%	1,79%	0%	0%	0,45%	0%	0%	0%	4,44%	3,85%	0%	2,76%
2024.25	0%	2,63%	3,28%	0%	1,48%	0%	0%	0%	0%	0%	3,92%	1,31%

Quadro 17 - Taxa de retenção no ensino secundário: por ano de escolaridade e total

Ano Letivo	Secundário			
	10.º ano	11.º ano	12.º ano	Total
2023.24	0%	0%	5,13%	1,71%
2024.25	2,33%	0%	3,51%	1,95%

Indicador

Taxa de retenção: inferior a 5%

Por observação dos quadros anteriores, Constata-se que, no presente ano letivo, a taxa de retenção se mantém inferior a 5% em todos os ciclos de ensino, cumprindo assim o indicador estabelecido. ✓

No entanto, verificam-se percentagens mais elevadas nos 3.º, 9.º e 12.º anos de escolaridade.

Comparativamente ao ano letivo anterior, observa-se um ligeiro aumento das taxas de retenção no 1.º ciclo e no ensino secundário, enquanto que no 3.º ciclo se verifica uma diminuição desse valor.

4.1.2.4. Taxa de abandono escolar

No presente ano letivo, a taxa de abandono escolar foi de 0%, podendo manter-se o indicador definido. ✓

Indicador

Taxa de abandono: inferior a 2%

4.1.2.5. Alunos acompanhados pela EMAEI

Até ao final do 2.º semestre foram mobilizadas medidas de apoio à Educação Inclusiva para **90 alunos** e **4 crianças**, no âmbito dos respetivos Relatórios Técnico Pedagógicos (RTP), distribuídos por todos os níveis de ensino.

Comparativamente ao 2.º semestre do ano letivo 2023.24 verificou-se um aumento do número de alunos com medidas de apoio à Educação Inclusiva.

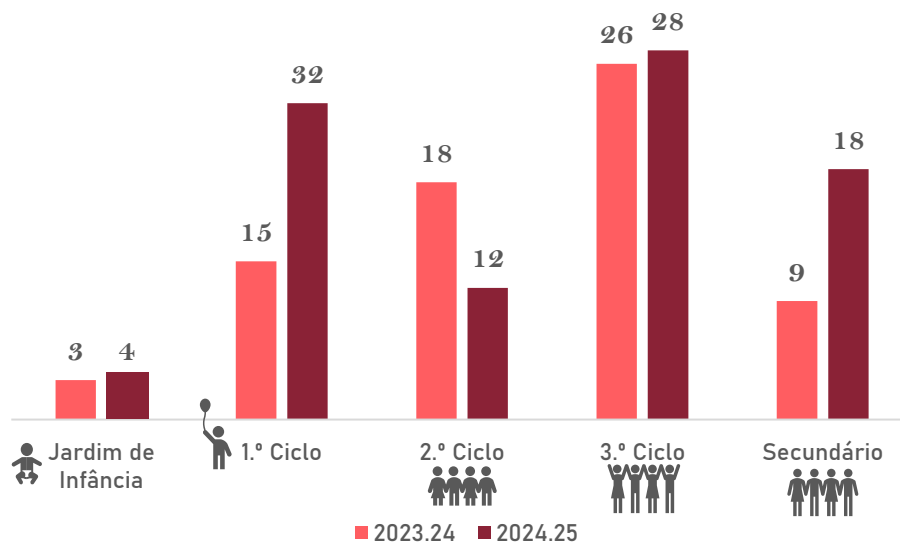


Gráfico 1 - Distribuição dos alunos com medidas de apoio à Educação Inclusiva, por ciclo de escolaridade, 2023.24 e 2024.25, 2.º semestre

A seguir apresenta-se o gráfico referente à distribuição dos alunos com medidas, no âmbito do respetivo RTP, por ciclo de escolaridade e eficácia das medidas no presente ano letivo.

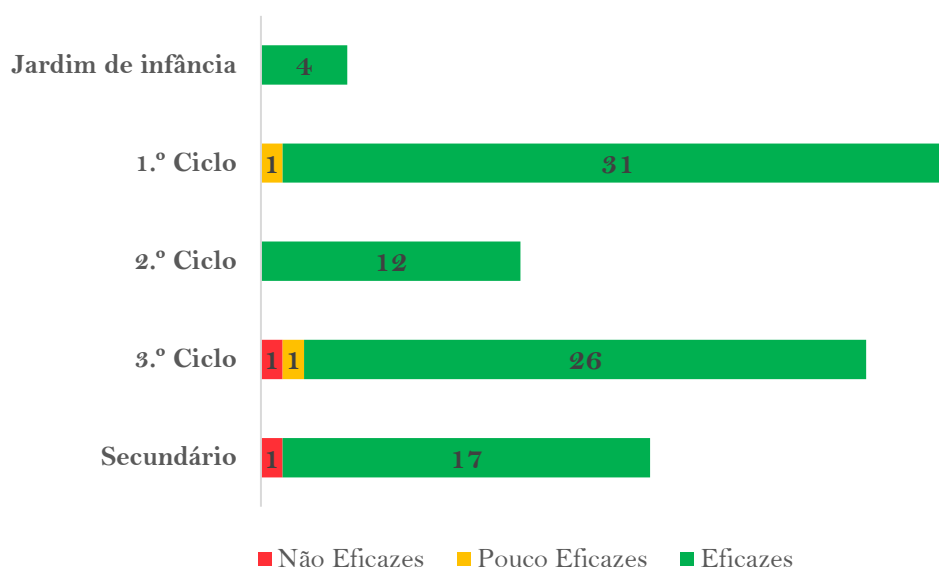


Gráfico 2 - Distribuição dos alunos com medidas de apoio à educação inclusiva, por ciclo de escolaridade e eficácia das medidas

RESULTADOS:

A análise do gráfico 3 permite concluir que, globalmente, **as medidas de apoio à Educação Inclusiva mobilizadas se revelaram eficazes.** ✓

No entanto, registaram-se dois casos de pouca eficácia (um no 1.º ciclo e outro no 3.º ciclo) e dois casos de ineficácia (um no 3.º ciclo e outro no ensino secundário).

Embora o número de alunos abrangidos por estas medidas tenha aumentado face ao 1.º semestre, verificou-se uma diminuição tanto da taxa de pouca eficácia como da taxa de ineficácia das medidas implementadas.

Importa ainda salientar que a **taxa de eficácia das medidas (95,7%) se encontra ligeiramente abaixo do indicador definido (98%).** ↓

SUGESTÃO:

A EMAEI, em articulação com os restantes intervenientes nos processos educativos dos alunos cujas medidas de suporte se revelaram ineficazes ou com eficácia reduzida, irá propor novas medidas e estratégias ajustadas às necessidades identificadas, com vista a melhorar a eficácia das respostas educativas e a promover o sucesso escolar e a inclusão dos alunos.

Para uma análise mais detalhada, sugere-se a consulta do relatório de monitorização da EMAEI.



Relatório de monitorização da EMAEI

4.2 Resultados Sociais

4.2.1. Cumprimento das regras e disciplina

Com o objetivo de acompanhar as situações de indisciplina no AET, foi realizado um levantamento do número de ocorrências/participações disciplinares, bem como da sua tipologia e das medidas sancionatórias aplicadas. Esse levantamento encontra-se sintetizado, por ciclo de escolaridade, nos quadros seguintes, onde as percentagens foram calculadas com base no respetivo universo de alunos (102 alunos do 2.º ciclo; 150 alunos do 3.º ciclo; 131 alunos do ensino secundário).

Quadro 18 - N.º e % de ocorrências/participações disciplinares, por ciclo de escolaridade

	2.º Ciclo		3.º Ciclo		Secundário	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Total de ocorrências/participações registadas	20	19,6%	7	4,7%	5	3,8%
Total de alunos envolvidos nas ocorrências/participações	39	38,2%	9	6,0%	13	9,9%
Total de alunos com 2 ou mais participações	4	3,9%	3	2,0%	4	3,1%
Registo de ocorrências dentro de sala de aula	2	2,0%	2	1,3%	2	1,5%
Registo de ocorrências fora de sala de aula/recinto escolar	10	9,8%	5	3,3%	0	0%

Quadro 19 - Tipologia das ocorrências/participações disciplinares, por ciclo de escolaridade

Tipologia das ocorrências/participações	2.º Ciclo		3.º Ciclo		Secundário	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Tipo I - Desvio às regras de trabalho e/ou do comportamento na aula	1	1,0%	2	1,3%	8	6,1%
Tipo I - Desvio às regras de trabalho e/ou do comportamento no espaço exterior	39	38,2%	5	3,3%	0	0%
Tipo II - Perturbação das relações entre pares	10	9,8%	1	0,7%	0	0%
Tipo III - Perturbação da relação professor-aluno	1	1,0%	1	0,7%	3	2,3%
Tipo III - Perturbação da relação assistente operacional-aluno	0	0%	0	0%	1	0,8%
Outra	4	3,9%	0	0%	0	0%

Quadro 20 - Medidas disciplinares implementadas, por ciclo de escolaridade

Medidas disciplinares Corretivas	2.º Ciclo		3.º Ciclo		Secundário	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Advertência	23	22,5%	2	1,3%	13	9,9%
Ordem de saída da sala de aula e demais locais onde se desenvolva o trabalho escolar	1	1,0%	0	0%	0	0%
Realização de tarefas e atividades de integração na escola ou comunidade	1	1,0%	2	1,3%	0	0%
Condicionamento no acesso a certos espaços escolares ou de utilização de certos materiais e equipamento (por ex. telemóvel)	3	2,9%	0	0%	0	0%
Outra	0	0%	1	0,7%	0	0%
Medidas disciplinares Sancionatórias						
Repreensão registada	2	2,0%	3	2,0%	0	0%

Indicador

% de ocorrências e participações:

2.º Ciclo: ≤ 25%

3.º Ciclo: ≤ 10%

Secundário: ≤ 5%

% das medidas disciplinares

2.º e 3.º Ciclos: corretivas ≤ 20%;

sancionatórias 0%

Secundário: corretivas ≤ 5%;

sancionatórias 0%

RESULTADOS:

A análise dos quadros anteriores mostra um **número reduzido de registos**, permitindo concluir que o AET mantém um **nível de disciplina globalmente positivo**, com foco em medidas preventivas e educativas.

Os comportamentos desviantes concentram-se sobretudo no 2.º ciclo e em espaços exteriores à sala de aula, o que aponta para a necessidade de reforçar a vigilância e mediação nos tempos e locais não letivos. Ainda assim, o baixo número de ocorrências graves e a escassa reincidência demonstram o compromisso da comunidade educativa com um ambiente seguro e propício à aprendizagem.

De acordo com o quadro 16, verifica-se que os indicadores definidos foram alcançados. ✓

Contudo, perante o quadro 18, os indicadores não foram atingidos. ✗

Para além deste levantamento, a equipa de monitorização efetuou também uma análise do domínio comportamental das turmas, com base nos registos das atas das reuniões de conselho de turma de avaliação do 2.º semestre.

Quadro 21 - Apreciação do domínio comportamental das turmas do AET

Apreciação do domínio comportamental	2.º Ciclo		3.º Ciclo			Secundário		
	5.º ano	6.º ano	7.º ano	8.º ano	9.º ano	10.º ano	11.º ano	12.º ano
Pouco satisfatório	---	1	---	---	1	---	---	---
Satisfatório	---	2	3	1	1	1	2	1
Bom	3	---	---	2	1	2	1	2
Total de turmas	3	3	3	3	3	3	3	3

RESULTADOS:

No 2.º semestre, continuam a verificar-se **variações no comportamento dos alunos**, com algumas situações a exigirem atenção e atuação pedagógica concertada.

No 2.º ciclo, o comportamento dos alunos é globalmente bom ou satisfatório. As turmas do 5.º ano apresentam uma postura adequada, sendo apenas sugerido o reforço da aplicação firme das regras de sala de aula e a valorização do reforço positivo. No 6.º ano, destacam-se algumas dificuldades ao nível da concentração, da responsabilidade e do respeito pelas regras, sobretudo na turma 6.º A, classificada como pouco satisfatória,

onde os alunos não respeitam as normas estabelecidas e revelam dificuldades de relacionamento interpessoal. As restantes turmas (6.º B e 6.º C) apresentam comportamentos mais dispersos, com casos de distração frequente, irrequietude e fraca assunção de responsabilidades na realização das tarefas, o que exige a implementação de estratégias motivadoras e a colaboração das famílias.

No 3.º ciclo, mantêm-se os desafios comportamentais já identificados no 1.º semestre, com maior expressão nas turmas dos 7.º e 9.º anos. Persistem comportamentos como conversas paralelas, intervenções desorganizadas, falta de motivação e incumprimento das regras, comprometendo o normal funcionamento das aulas. Foram propostas medidas como a alteração dos lugares dos alunos, o reforço da exigência no cumprimento das regras e a necessidade de uma atuação firme e concertada na prevenção de comportamentos desviantes.

No ensino secundário, o comportamento geral das turmas mantém-se entre o satisfatório e o bom. No entanto, continuam a registar-se focos de conversa desestabilizadores em algumas turmas, bem como episódios de alheamento e atitudes imaturas, o que evidencia a necessidade de alteração de comportamentos para que não se comprometa o processo de ensino e aprendizagem.

SUGESTÃO:

No sentido de alterar os comportamentos considerados impróprios, de modo a diminuir o número de fatores com impacto direto nas ocorrências/participações disciplinares e na sua gravidade, é essencial uma abordagem abrangente que envolva todas as partes interessadas no processo educativo. Relembra-se, novamente, que só uma efetiva parceria entre todos os intervenientes poderá proporcionar um clima de compreensão, cooperação e solidariedade indispensável ao trabalho e à vida em comunidade. Nesse âmbito, para o reforço da autoridade na escola, é fulcral a estreita colaboração dos encarregados de educação, quer na adoção de estratégias de prevenção, recomendando o cumprimento das regras aos seus educandos, quer na adoção de medidas educativas e no respeito pelas medidas disciplinares implementadas na escola. Por outro lado, sugere-se ainda, para além do levantamento efetuado, uma análise mais cuidada dos documentos de registo de participações disciplinares, para identificar padrões e causas subjacentes aos comportamentos inadequados. Isso permitirá definir estratégias concertadas e modelos de atuação atempada, numa perspetiva preventiva e psicoeducativa.

Por último, foi também analisada a perceção dos alunos relativamente ao cumprimento das regras de convivência e ao ambiente disciplinar na escola, com base nas respostas dadas ao questionário de satisfação sobre serviços prestados pelo AET.

RESULTADOS:

Neste questionário foram incluídos itens diretamente relacionados com esta temática, destacando-se o item **“Os alunos sabem estar de forma adequada nos diferentes espaços escolares”**, que obteve a **média mais baixa (3,2 numa escala de 1 a 5)**. Este resultado poderá indicar dificuldades no cumprimento das regras de comportamento, sobretudo nos espaços fora do contexto de sala de aula, sugerindo a necessidade de reforçar ações educativas e preventivas que promovam o saber estar e o respeito pelos espaços comuns. Neste sentido, revela-se igualmente pertinente considerar a implementação de medidas de supervisão e de sensibilização mais eficazes.

Também o item **“Na escola, os alunos respeitam as diferenças entre uns e outros”** obteve uma média relativamente baixa (**3,4 numa escala de 1 a 5**), apontando para desafios na vivência plena da diversidade e no respeito mútuo entre pares. Este dado reforça a importância de continuar a investir no desenvolvimento de uma cultura escolar inclusiva, promotora da empatia, da aceitação e da valorização da diferença.

SUGESTÃO:

Estes resultados devem ser tidos em consideração na definição de estratégias de intervenção, tanto ao nível do comportamento como da educação para a Cidadania, com vista à melhoria do clima escolar e ao fortalecimento dos valores da convivência democrática.

4.2.2. Contactos estabelecidos entre os Diretores de Turma e os Pais/ Encarregados de Educação

Foi pedido aos Diretores de Turma, dos 2.º e 3.º Ciclos e do Ensino Secundário, que indicassem os contactos estabelecidos com os pais/encarregados de educação (EE) durante o presente ano letivo. Esse resumo pode ser observado no quadro seguinte, tendo sido distinguidos os contactos voluntários dos contactos encetados pelos Diretores de Turma.

Quadro 22 - Contactos estabelecidos ao longo do ano entre Diretores de Turma e Pais/Encarregados de Educação

	Contactos voluntários dos Pais/EE			Contactos por iniciativa do DT				
	Presencial	On-line	Telefone	Quando convocados/ presencial		On-line		Telefone
				Individual	Coletivo	Individual	Coletivo	
2.º Ciclo	52	138	30	77	16	177	121	112
3.º Ciclo	48	88	152	159	94	111	239	175
Ensino Secundário	35	24	40	97	36	35	97	63

Os Diretores de Turma referem ainda que, ao longo do ano letivo, a maioria dos contactos ocorreu por telefone, por intermédio dos alunos ou via e-mail. No entanto, continua a verificar-se que muitos encarregados de educação não consultam regularmente o e-mail e preferem ser informados através de suporte em papel. Em algumas turmas, houve mesmo casos de encarregados de educação sem endereço de e-mail, tendo a informação sido enviada, sempre que possível, pelos próprios educandos.

Acrescenta-se que alguns contactos informais ocorreram também por SMS ou WhatsApp, a pedido ou por iniciativa dos encarregados de educação, nomeadamente para justificações de faltas ou outros assuntos relacionados com os seus educandos.

Embora muitos encarregados de educação se revelem interessados e disponíveis, ainda se verifica que alguns apenas estabelecem contacto quando são convocados, o que dificulta a proximidade e o acompanhamento regular dos alunos.

Pela análise dos dados, intui-se que existem contactos frequentes entre os Diretores de Turma e os pais/encarregados de educação, sendo esta a via de comunicação privilegiada, conforme preconizado. Releva-se ainda que a figura do Diretor de Turma é altamente valorizada pelos pais e encarregados de educação, conforme evidenciado nas respostas ao questionário que lhes foi aplicado, o que reforça a importância desta estrutura intermédia na mediação entre escola e família. 

4.2.3. Envolvimento da Comunidade Educativa no Plano Anual de Atividades

No presente ano letivo, as atividades incluídas no Plano Anual de Atividades (PAA) contemplaram, maioritariamente, ações cujo âmbito ultrapassou o espaço da sala de aula ou da própria escola, bem como aquelas que envolveram entidades externas convidadas.

No mesmo sentido, as **visitas de estudo** foram, sempre que exequível, agendadas numa lógica de ano de escolaridade ou de ciclo, tendo sido estabelecida como data de referência o dia 9 de abril de 2025.

Estas visitas **Impactaram positivamente as aprendizagens** dos alunos e apresentaram-se como **experiências educativas relevantes**. Contudo, **a concentração das visitas numa única data originou alguns constrangimentos organizativos, tendo impossibilitado a concretização de duas delas.** ↓

O PAA foi delineado a partir das propostas apresentadas pelos vários grupos de recrutamento, clubes e projetos, várias estruturas educativas e ainda, entidades externas, com destaque para a colaboração da autarquia.

Das 59 atividades previstas para o 2.º semestre, foram concretizadas 56, resultando numa **taxa de execução de 94,9%, valor muito próximo do indicador de referência.** ✓

Indicador

Taxa de execução das atividades do PAA: $\geq 95\%$.

RESULTADOS:

Participação e grau de satisfação

No que concerne aos **objetivos propostos foram atingidos em 94,9%** das atividades realizadas.

Quanto ao **grau de satisfação**, foi apontado como **Muito Bom**, tanto pelos organizadores (86,4%) como pelos participantes (83,3%).

Todos os **alunos do AET participaram em pelo menos uma atividade** ao longo do semestre. Essas **ações envolveram docentes dos diferentes grupos disciplinares, as psicólogas e algumas instituições parceiras como responsáveis**, sendo a maioria organizadas por professores. **Participaram também vários assistentes operacionais**, alguns como responsáveis.

Alguns encarregados de educação também participaram em atividades. Contudo, a **Associação de Pais e Encarregados de Educação não propôs a realização de qualquer ação.** ✗

Foi considerado por 81,7% dos participantes que as atividades em que participaram **tiveram visibilidade** para a Comunidade e 98,3% concluíram que as mesmas deveriam ter **continuidade no próximo ano letivo**. Estes dados são consistentes com os 95% que entendem que as diferentes atividades contribuíram para o enriquecimento dos seus conhecimentos.

Impacto

Os **alunos assinalaram maioritariamente (91%) ter gostado de aprender desta forma**, i.e. através das atividades em que participaram.

Domínios do Projeto Educativo

Cidadania e Desenvolvimento

Todas atividades enquadraram um ou mais subdomínios do Projeto Educativo, com maior incidência no 3.1 - Desenvolvimento Pessoal e Bem-estar das Crianças e dos Alunos; 4.2. – Resultados Sociais e 4.3 – Reconhecimento da comunidade. Em relação a Cidadania e Desenvolvimento, as propostas incidiram maioritariamente nos domínios: Direitos Humanos, Educação Ambiental, Desenvolvimento Sustentável e Interculturalidade.

As atividades decorreram conforme o previsto, exceção feita às não realizadas, fazendo-se um **balanço muito positivo**, uma vez que o PAA conseguiu ser muito abrangente, enriquecedor e diversificado, tendo cumprido, de forma significativamente, os objetivos propostos para o 2.º semestre.

SUGESTÃO:

Os resultados positivos são um incentivo para continuar a promover experiências enriquecedoras e estimulantes no próximo ano letivo. Por isso, é crucial continuar a valorizar e a reconhecer as sugestões dos participantes, sobretudo aquelas que sejam exequíveis e que contribuam significativamente para a melhoria do plano de atividades. Esse processo não apenas enriquece a qualidade das ações implementadas, mas também garante uma educação mais inclusiva, diversificada e significativa para todos os alunos do AET. Ao valorizar as contribuições da comunidade escolar, promove-se um ambiente educativo mais colaborativo e adaptado às necessidades e expectativas dos alunos.

4.3.2. N.º de atividades propostas pela Associação de Pais e Encarregados de Educação e pela Associação de Estudantes

O envolvimento ativo dos pais e encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos é um fator determinante para o sucesso educativo dos alunos. Quando as famílias acompanham de perto o percurso escolar dos filhos, estes tendem a demonstrar maior interesse pela aprendizagem, alcançar melhores resultados académicos, apresentar maior motivação e adotar um comportamento mais positivo.

Conforme mencionado anteriormente, registou-se a participação de vários encarregados de educação nas atividades que envolveram a comunidade, contudo a **Associação de Pais e Encarregados de Educação não propôs a realização de qualquer ação**, o que evidencia a necessidade de reforçar o seu envolvimento. Nesse sentido, sugere-se uma participação mais ativa destes agentes, tanto nas atividades promovidas pelo agrupamento como na dinamização de iniciativas que estimulem a interação entre pais, alunos e professores. ✖

Relativamente à **Associação de Estudantes**, esta propôs um conjunto de sete atividades para o presente ano letivo, abrangendo diferentes áreas de interesse dos alunos. Entre as iniciativas planeadas destacam-se os Torneios Desportivos, incluindo o Torneio de FIFA (videojogo), o Torneio de Futsal e o Torneio de Sueca, bem como eventos de carácter social e educativo, como o Dia dos Namorados, a Semana Temática, as Palestras de Sensibilização e os Globos de Mérito. As atividades realizadas foram bem-sucedidas, tendo registado uma **grande adesão por parte dos alunos** e **alcançado os objetivos definidos**, contribuindo para o dinamismo e a participação ativa da comunidade escolar. No entanto, duas das atividades previstas não se concretizaram, sendo que uma delas foi cancelada por falta de inscrições. ✔

4.3.4. Participação nos Clubes e Projetos

A implementação dos clubes e projetos no AET desempenha um papel crucial na formação integral dos alunos, contribuindo para o desenvolvimento de competências transversais, como o pensamento crítico, a autonomia, a criatividade e a cidadania. Além de favorecer a inclusão, promove o bem-estar e reforça os valores de tolerância e solidariedade, alinhando-se com as Aprendizagens Essenciais (AE) e o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO).

O desenvolvimento e o acompanhamento das atividades concretizadas no 2.º semestre foram assegurados através da divulgação de conteúdos nas redes sociais do AET e na plataforma *Classroom*, bem como da elaboração de relatórios enviados à coordenadora dos clubes e projetos.

RESULTADOS:

Com base na análise dos relatórios recebidos, conclui-se que o desenvolvimento de clubes e projetos tem um **impacto significativo** nas AE dos alunos, favorecendo a aquisição de competências fundamentais em diversas áreas. ✓

Principais contributos

Entre os principais contributos destacam-se os seguintes:

- Estímulo à participação ativa na comunidade escolar;
- Desenvolvimento do raciocínio lógico e resolução de problemas;
- Integração de atividades experimentais com os conteúdos programáticos;
- Promoção da argumentação e do pensamento crítico;
- Desenvolvimento da autonomia e do envolvimento cívico;
- Valorização da expressão artística e cultural;
- Sensibilização para a sustentabilidade e preservação ambiental;
- Promoção de valores de cidadania (tolerância, liberdade e solidariedade);
- Desenvolvimento da capacidade de liderança e de cooperação, reforçando o espírito de entreajuda;
- Adoção de hábitos de vida saudável e prevenção de riscos;
- Fomento da leitura e da escrita, incentivando a exploração de diferentes géneros literários;
- Estímulo ao conhecimento sobre cidadania europeia e diversidade cultural;
- Capacitação para uma atitude proativa e crítica acerca de si próprio e do seu futuro.

Tal como no semestre anterior, foram identificados **pontos fortes** e **pontos fracos**, permitindo uma análise mais aprofundada das dinâmicas implementadas e a definição de estratégias de melhoria para o futuro.

Pontos Fortes

- Envolvimento ativo dos alunos nas atividades, promovendo a participação e o desenvolvimento de competências;
- Estímulo à criatividade, proporcionando um espaço para a inovação e experimentação;
- Aquisição de conhecimentos de forma lúdica, estimulando o pensamento crítico;
- Promoção do bem-estar, hábitos sustentáveis, saúde mental e incentivo à leitura;
- Colaboração entre os professores que estão envolvidos;
- Desenvolvimento de valores como empatia, cidadania e liderança;
- Enriquecimento cultural, com eventos artísticos e mobilidades internacionais;
- Estímulo à socialização entre os alunos e trabalho em equipa, fortalecendo os laços dentro da comunidade escolar;
- Colaboração e disponibilidade dos parceiros envolvidos;
- Abordagem mais prática, que possibilita o interesse e curiosidade por parte dos alunos.

Pontos Fracos

- Dificuldades de articulação de horários entre professores e alunos (Mentorias, Parlamento dos Jovens, Ubuntu);
- Fraca adesão em alguns projetos, nomeadamente: Clube de Música, Parlamento dos Jovens do Ensino Secundário e Eco-Escolas;
- Número de horas atribuídas para preparação das atividades é insuficiente para o desenvolvimento mais sistemático;
- Falta de recursos humanos especializados em algumas áreas técnicas (Programação e Robótica, Ciência Viva);
- Pouca participação da comunidade, projetos como + Contigo e Eco-Escolas sentiram dificuldades em envolver a comunidade escolar e os encarregados de educação;
- Falta de momentos competitivos;
- Necessidade de melhor logística e apoio técnico em algumas ações (AnimArte);
- Dificuldades na adesão de participantes nas mobilidades (Explorar a Europa).

SUGESTÕES DE MELHORIA:

Com o objetivo de fortalecer a dinâmica dos clubes e projetos no AET e maximizar o seu impacto na formação dos alunos, foram identificadas algumas sugestões de melhoria. Estas medidas visam reforçar o envolvimento da comunidade educativa, otimizar a organização das atividades e garantir melhores condições para a sua implementação. Assim, propõem-se as seguintes ações:

- Desenvolver estratégias que promovam o envolvimento da comunidade educativa, nomeadamente dos pais e encarregados de educação, através de ações de sensibilização e participação conjunta;
- Melhorar a articulação entre os horários dos clubes/projetos e os horários dos alunos;
- Mais tempo para preparação conjunta de atividades;
- Reforçar parcerias com entidades externas e autarquia para otimizar recursos logísticos;
- Aumentar os recursos humanos especializados, envolvendo docentes de áreas específicas;
- Maior apoio por parte dos assistentes operacionais na preparação e dinamização das atividades;
- Dinamizar momentos competitivos e eventos internos e externos que valorizem o empenho dos alunos;
- Investir na divulgação das atividades e boas práticas junto da comunidade educativa e local.

A implementação destas medidas permitirá consolidar e aprimorar o trabalho desenvolvido, garantindo uma oferta educativa mais rica, inclusiva e alinhada com os interesses dos alunos.

Para uma análise mais detalhada,
sugere-se a consulta do relatório
Clubes e Projetos



Relatório Clubes e Projetos

4.3.5. Desporto Escolar

No que diz respeito ao Desporto Escolar, ao longo do 2.º semestre, estiveram em funcionamento 15 grupos-equipa (GE), proporcionando aos alunos a oportunidade de participar em diferentes modalidades desportivas. O número total de inscrições, que ascendeu a 394 nos GE e 66 como juizes/árbitros, pode ser analisado no quadro seguinte.

Modalidades	Infantil Fem	Infantil Mas	Iniciados Fem	Iniciados Mas	Juvenil Fem	Juvenil Mas	TOTAL	Alunos Juizes/árbitros
Futsal	0	21	0	18	0	0	39	10
Voleibol	0	0	22	29	20	0	71	14
Badminton VFNaves	4	9	4	13	0	0	30	6
Badminton Tranc.	16	7	16	0	8	14	61	6
Ténis Mesa	0	12	2	11	1	3	29	9
Boccia (Desp. Adap)	3	3	4	1	4	3	18	3
BTT	5	20	0	11	0	11	47	2
Ginastica	26	0	0	0	2	0	28	4
Dança	22	0	2	0	3	1	28	3
Atletismo	1	10	3	8	1	2	25	5
DE Escola Ativa							21	2
DE Rodas	1	10	3	2	1	1	18	2
TOTAL	78	92	56	93	40	35	394	66

De acordo com a Coordenadora do Desporto Escolar, todos os alunos convocados para as competições durante o 2.º semestre compareceram devidamente autorizados pelos seus encarregados de educação.

Além disso, os alunos demonstraram um **comportamento exemplar** tanto nas competições realizadas na própria escola como nas disputadas em outros Agrupamentos, evidenciando um **forte sentido de fair play**, aceitando com respeito e desportivismo tanto a vitória quanto a derrota.

Considerando os indicadores definidos, **estes foram atingidos.** 

Indicador

N.º de alunos por GE ≥ 18

N.º de alunos com RTP para o GE de Desportos

Adaptados ≥ 8

4.3. Reconhecimento da Comunidade

4.3.1. Grau de satisfação da comunidade educativa

Com o objetivo de avaliar o nível de satisfação dos docentes, não docentes, alunos e pais/encarregados de educação relativamente aos serviços prestados pelo Agrupamento nos diversos setores, foram aplicados, ao longo do 2.º semestre, questionários com esse propósito, à semelhança do que tem sido feito em anos anteriores.

No entanto, verificou-se que a aplicação frequente desses questionários tem levado a uma redução do número de respondentes, dado que a repetição constante gera fadiga entre os participantes. Como consequência, a diversidade de *feedback* tem diminuído, limitando a recolha de respostas a um grupo restrito de indivíduos que participam regularmente.

Para garantir a eficácia dos questionários e melhorar a qualidade das respostas, a equipa de monitorização realizou uma análise da sua estrutura e aplicação, tendo procedido à sua reformulação. O objetivo foi torná-los mais diversificados e eficazes, assegurando uma participação mais ampla e representativa da comunidade educativa.

Responderam aos questionários um total de **70 docentes, 42 não docentes, 277 alunos e 172 pais/encarregados de educação.**

Para aferir o nível de satisfação global, foi solicitado aos inquiridos que atribuísssem uma classificação numa escala de 1 a 5, sendo 1 “muito insatisfeito” e 5 “muito satisfeito”. Para efeitos de análise, foi considerada a média global das respostas obtidas em cada grupo. Adicionalmente, para o cálculo da taxa de satisfação, foram consideradas todas as respostas com classificação igual ou superior a 4 (ou seja, 4 e 5), dividindo-se esse total pelo número total de respostas válidas.

Indicadores

Taxas de satisfação

Docentes: ≥ 90%

Não docentes: ≥ 80%

Alunos: ≥ 90%

Pais/ Encarregados de Educação: ≥ 80%

Quadro 23- Taxa de satisfação global dos docentes, não docentes, alunos e pais/encarregados de educação

Taxa de satisfação global	Resultados dos questionários aplicados			
Grupo	Docentes	Não docentes	Alunos	Pais/EE
2023.24	97,5%	98,4%	85,5%	83,4%
2024.25	97,1%	50,0%	71,8%	73,8%
Variação	-0,4%	-48,4%	-13,7%	-9,6%
Atinge o indicador em 2024.25?	✔ Sim	✘ Não	✘ Não	✘ Não
Média global de satisfação (escala de 1 a 5)	4,5	3,6	3,9	3,8

Resultados:

Comparando os resultados obtidos nos anos letivos 2023.24 e 2024.25, verificam-se **tendências distintas** entre os grupos inquiridos.

A taxa de satisfação dos docentes mantém-se elevada, passando de 97,5% para 97,1%, mas continuando assim **acima do indicador de referência** ($\geq 90\%$), o que demonstra estabilidade e reconhecimento do trabalho desenvolvido. ✔

Em contrapartida, regista-se uma **quebra significativa entre os restantes grupos**, ficando **abaixo dos valores de referência estipulados**, o que exige uma análise mais aprofundada e a identificação de fatores que possam estar a afetar negativamente a sua perceção da escola. ✘

A situação mais preocupante verifica-se entre o pessoal não docente, cuja taxa de satisfação desceu de 98,4% para 50%, um valor muito aquém do mínimo estabelecido ($\geq 80\%$). Este resultado aponta para **níveis elevados de insatisfação** que devem ser objeto de análise prioritária, de modo a perceber as causas desta quebra abrupta e a implementar medidas corretivas e de valorização do seu papel na escola.

Sugestão:

Estes dados reforçam a importância de se manter um processo de auscultação regular e sistemático, e evidenciam a necessidade de intervir de forma diferenciada e estratégica junto dos grupos onde se registou um maior decréscimo na perceção de satisfação, promovendo o diálogo, a escuta ativa e a melhoria das condições de trabalho, aprendizagem e relação com a escola.

>>> Para uma análise mais detalhada dos itens analisados, devem ser consultados os relatórios referentes à aplicação dos questionários de satisfação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste relatório foram sendo feitas algumas considerações e sugestões, tendo em conta a análise dos resultados e os indicadores de monitorização propostos para este ano letivo.

No entanto, a Equipa de Monitorização destaca alguns aspetos, para uma maior reflexão.

01 Reforço da divulgação dos documentos estruturantes junto de toda a comunidade educativa, através de estratégias de comunicação mais acessíveis e apelativas, e realização de sessões informativas e momentos de sensibilização adaptados às especificidades de cada grupo – docentes, não docentes, alunos e encarregados de educação.

02 Intensificação das práticas que promovam um maior envolvimento emocional, social e relacional dos alunos, fomentando uma cultura escolar ainda mais inclusiva e respeitadora, especialmente no que diz respeito às relações entre pares.

03 Maior envolvimento dos docentes na definição e implementação de ações de capacitação interna. Através desta participação será possível promover uma formação mais alinhada às necessidades e desafios pedagógicos.

04 Delineamento de estratégias que permitam otimizar a gestão de tempo na produção e divulgação de conteúdos do blogue da biblioteca escolar.

05 Reforço da participação das estruturas/grupos disciplinares com a equipa Ardinas, recomendando-se a produção atempada do conteúdo das notícias recorrentes e das atividades que já estão previstas desde o início do ano letivo.

06 Incremento do número de elementos afetos ao SPO.

07 Aplicação de medidas que visem garantir o compromisso e envolvimento dos alunos no Projeto Co(m)Texto e Realidade, de forma a evitar as faltas injustiçadas.

- 08** Maior conscientização dos pais/encarregados de educação e dos alunos acerca da importância das atividades de apoio educativo oferecidas pelo AET (APA, tutorias e aulas de preparação para provas finais de ciclo/exame), sugerindo-se a organização de sessões de informação e de sensibilização em relação a esses apoios.
- 09** Monitorização regular e implementação de estratégias consistentes e diferenciadas que contribuam para mitigar o incumprimento das Aprendizagens Essenciais
- 10** Uniformização da estrutura do documento da análise e reflexão dos resultados das avaliações dos alunos.
- 11** Definição de estratégias pedagógicas e organizativas, a adotar em todos os anos de escolaridade, com base na análise cuidada dos resultados das avaliações do 2.º semestre.
- 12** Análise mais cuidada dos documentos de registo de participações disciplinares, para identificação de padrões e causas subjacentes aos comportamentos inadequados, com vista à definição de estratégias concertadas e modelos de atuação atempada, numa perspetiva preventiva e psicoeducativa.
- 13** Colaboração dos pais/encarregados de educação, quer na adoção de estratégias de prevenção, reforçando o cumprimento das regras pelos seus educandos, quer na adoção de medidas educativas e no respeito pelas medidas disciplinares implementadas no Agrupamento.
- 14** Solicitação à Associação de Pais/Encarregados de Educação para contribuírem com propostas de atividades para o Plano Anual de Atividades.
- 15** Maior participação dos pais e encarregados de educação tanto nas atividades promovidas pelo agrupamento, como na dinamização de iniciativas que estimulem a interação entre pais, alunos e professores, fortalecendo a parceria escola-família.
- 16** Reforço do envolvimento da comunidade educativa nos clubes e projetos do AET.

17 Revisão do indicador definido para a percentagem de alunos com prémio de mérito escolar (situação identificada no 1.º semestre).

18 Manutenção de um processo regular e sistemático de auscultação da comunidade educativa, com particular atenção aos grupos onde se registou um maior decréscimo na perceção de satisfação.

19 Maior comprometimento de todos no processo de monitorização, com especial ênfase na entrega atempada dos documentos solicitados pela equipa dentro da data estipulada, pois somente com o cumprimento rigoroso dos prazos é possível desenvolver um trabalho mais eficiente, preciso e eficaz. A entrega pontual dos documentos é uma condição essencial para garantir que o processo de monitorização seja bem-sucedido e produza resultados de qualidade.

Trancoso, 21 de julho de 2025

A Equipa de Monitorização

Sandra Marques (coordenadora)

Isabel Fonseca

Jane Carvalho

Vanessa Brás

Analisado na reunião do Conselho Pedagógico: 23/07/2025

ANEXO

Tabela dos indicadores

Legenda: **A** – Atingida; **PA** – Parcialmente Atingida; **NA** – Não Atingida

INDICADORES	Metas 2024.25	Concretização	Metas 2025.26	Notas informativas
DOMÍNIO 1 AUTOAVALIAÇÃO				
SUBDOMÍNIO 1.1. DESENVOLVIMENTO				
Cronograma	Execução - 100%	A	Manter	Novo ciclo avaliativo
Plano de Ação e Melhoria	Execução - 100%	A	Manter	
SUBDOMÍNIO 1.2. CONSISTÊNCIA E IMPACTO				
Relatório de Avaliação Interna do Agrupamento	100%	A	Manter	
DOMÍNIO 2 LIDERANÇA E GESTÃO				
SUBDOMÍNIO 2.2. LIDERANÇA				
Documentos estruturantes – Índice de conhecimento	Pais/EE – 50%	A	Manter	Colocar questões de resposta fechada do tipo Sim, Não e Parcialmente
	Alunos – 70%	NA	Colocar questão no questionário sobre o PAA	
	Docentes – 95%	NA	Manter	
	Não docentes – 70%	NA	Rever	
Número de protocolos com parceiros externos	10	A	Manter	Registo ao longo dos últimos anos de um aumento do n.º de protocolos

SUBDOMÍNIO 2.3. GESTÃO				
Ambiente escolar e bem-estar	Alunos – 90%	NA	Manter	Analisada a perceção da comunidade educativa relativamente ao bem-estar no espaço escolar, incluindo itens referentes ao sentimento de segurança, acolhimento, respeito e inclusão.
	Pais/EE – 80%	A	Manter	
	Docentes – 90%	A	Manter	
	Não docentes – 90%	A	Manter	
Plano de Formação Formação contínua dos docentes e não docentes	Média: 15h/docente	A	Manter	
	Taxa de frequência nas ações de capacitação interna $\geq 20\%$	PA	Manter	Apenas se realizou uma ação interna de capacitação para os docentes, não atingindo o indicador definido
Ações de execução do PADDE	Total de horas – 90%		Rever	Não considerado no relatório de monitorização, pois é difícil entender e medir o indicador
Documentação partilhada na drive (pastas partilhadas)	Grupos – 100%	A	Manter	Prática comum
	Departamentos – 100%	A	Manter	
	Direção de Turma – 100%	A	Manter	
Publicação de páginas com repositórios úteis no <i>classroom</i>	10 link	A	Manter	Prática comum
Comunicação exterior				
Página do AET	Atualização – 100%	A	Manter	Prática comum
Blogue da Biblioteca	10 publicações por semestre	PA	Manter	A meta estipulada não foi atingida no 1.º semestre
Redes Sociais (Ardinas)	250 publicações por ano letivo	A	Manter	
	N.º de publicações por grupo e estruturas ≥ 2	A	Manter	Registo de grupos e estruturas com zero publicações
Ações de disseminação das mobilidades do Explorar a Europa	100%		Rever	Ações que serão realizadas no início do próximo ano letivo. Estas ações devem se monitorizadas no campo do Plano de Formação.

DOMÍNIO 3 PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO				
SUBDOMÍNIO 3.1. DESENVOLVIMENTO PESSOAL E BEM-ESTAR DAS CRIANÇAS E DOS ALUNOS				
Cumprimento do PAA do SPO	100%	A	Manter	
Projeto Co(m)Texto e Realidade	100%	A	Manter	
SUBDOMÍNIO 3.2. OFERTA EDUCATIVA E GESTÃO CURRICULAR				
Taxa de frequência APA, Tutorias e Preparação de Exames	APA – 90%	PA	Manter	Existiram turmas onde a taxa de frequência ficou aquém do indicador estabelecido
	Tutorias – 90%	A	Manter	A taxa de frequência dos tutorandos foi, em média, de 98,2%. Contudo, registou-se uma percentagem baixa numa das turmas do 9.º ano.
	Preparação para exame – 50%	PA	Manter	Existiram turmas onde a taxa de frequência foi significativamente baixa.
Plano de Inovação	Monitorização – 100%	A	Manter	
Reuniões de articulação entre ciclos	N.º de reuniões DT - 1 N.º de reuniões Delegados de Grupo - 1	A	Manter	Prática comum
Articulação horizontal/vertical	70%	A	Manter	
Articulação DAC	1 DAC/turma	A	Manter	Prática comum
Envolvimento das disciplinas nos domínios de Cidadania e Desenvolvimento (Ensino Secundário)	50%	A	Manter	
SUBDOMÍNIO 3.3. ENSINO/APRENDIZAGEM/AVALIAÇÃO				
Taxa de abandono escolar	≤ 2%	A	Manter	Monitorizado no subdomínio 4.1.
Taxa de contactos estabelecidos entre DT e pais/EE	Básico – 70% Secundário – 50%	A	Manter	Monitorizado no subdomínio 4.2

N.º de atividades realizadas pelos pais/EE	3 (1 por semestre + 1 Open Day)	PA	Rever	Monitorizado no subdomínio 4.3 A Associação de Pais/EE não propôs a realização de qualquer ação no PAA, apenas para o Open Day
SUBDOMÍNIO 3.4. PLANIFICAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS E LETIVA				
Cumprimento das Aprendizagens Essenciais	100%	PA	Manter	Medida implementada com 3 momentos de monitorização: dezembro; março e junho (definido no CP de setembro de 2024)
Partilha de experiências	100%	A	Manter	Prática comum
Cumprimento dos domínios de Cidadania e Desenvolvimento	100%	A	Manter	Monitorizado no subdomínio 3.2.
DOMÍNIO 4 RESULTADOS				
SUBDOMÍNIO 4.1. RESULTADOS ACADÉMICOS				
Taxa de sucesso interno	1.º Ciclo – 95% 2.º e 3.º Ciclos – 95% Secundário – 95%	PA	Manter	Apenas no 11.º ano de LH, a taxa de sucesso se registou um pouco abaixo do indicador definido: 93,81%.
Taxa da qualidade do sucesso	1.º Ciclo – 75% 2.º e 3.º Ciclos – 50% Secundário – 50%	PA	Manter	A turma do 10.º PI registou uma taxa abaixo do indicador definido: 43,12%
Acesso ao currículo pelos alunos acompanhados pela EMAEI (eficácia das medidas)	Taxa de eficácia das medidas implementadas – 98%	NA	Manter	A taxa de eficácia das medidas implementadas encontra-se ligeiramente abaixo do indicador definido: 95,7%
Avaliação externa dos alunos	Superior ou igual às médias nacionais/NUT das provas ou exames			A monitorização será realizada no início do próximo ano letivo.
Discrepância entre a avaliação interna e externa	Diferença entre as médias interna e externa Básico < 5% Secundário < 30 pontos			A monitorização será realizada no início do próximo ano letivo.

Cumprimento das regras e disciplina	% de ocorrências/ participações disciplinares: 2.º Ciclo ≤ 25% 3.º Ciclo ≤ 10% Secundário ≤ 5% % das medidas disciplinares: 2.º e 3.º Ciclos - corretivas ≤ 20% ; sancionatórias 0% Secundário - corretivas ≤ 5% ; sancionatórias 0%	A NA	Manter	
Percentagem de alunos retidos por faltas	< 5%	A	Manter	2 alunos num total de 592 (do 1.º ao Ens. Sec.)≈0,68%
Reunião do Coordenador de DT com delegados e subdelegados	N.º de reuniões – 2 (1 por semestre)	A	Manter	Prática comum
Envolvimento da Comunidade Educativa no PAA	95% de execução das atividades previstas	A	Manter	
Atividades de promoção de saúde e segurança	N.º de atividades – 10 por semestre	A	Manter	Saúde – 13 Segurança - 5
Visitas de estudo	1 visita de estudo por semestre e ciclo de escolaridade	PA	Manter	Em 2024.25, consideração de 1 dia específico para a realização das VE no calendário escolar: 9 de abril A concentração das visitas de estudo numa única data originou alguns constrangimentos organizativos, tendo impossibilitado a concretização de duas visitas.
Atividades propostas pela Associação de Estudantes	3 (1 por semestre + 1 Open Day)	A	Manter	
Atividades do PAA dirigidas aos pais/EE	3	A	Manter	2.º S: Biblioteca escolar (3) SPO (2) Open Day (2)

Participação nos Clubes e Projetos	Taxa de participação dos docentes ≥ 40%	A	Rever	Indicador difícil de medir pois existem docentes envolvidos em mais do que 1 projeto/clube
Desporto Escolar	Taxa de alunos inscritos no DE - 10% (Verificar em cada turma quantos alunos estão inscritos no DE) Funcionamento dos grupos equipa em 100% N.º de alunos por grupo equipa ≥ 18 N.º de alunos com RTP para o grupo equipa de Boccia ≥ 8	A	Manter	
Taxa de execução das mobilidades do Projeto Explorar a Europa	100%	PA	Manter	Só se realizaram algumas mobilidades para docentes e não se realizou a mobilidade dos alunos
SUBDOMÍNIO 4.3. RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE				
Grau de satisfação da comunidade educativa (Taxa de satisfação)	Docentes – 90%	A	Manter	
	Não docentes – 80%	NA	Manter	Taxa de satisfação global: 50%
	Alunos – 90%	NA	Manter	Taxa de satisfação global: 71,3%
	Pais/EE – 80%	NA	Manter	Taxa de satisfação global: 73,8%
Prémios de Mérito (Taxa de alunos com prémio de mérito escolar)	1.º Ciclo – 30%	A	Manter	Taxa registada: 37,8%
	2.º Ciclo – 25%	NA	Rever	Taxa registada: 17,0%
	3.º Ciclo – 25%	NA	Rever	Taxa registada: 9,0%
	Secundário – 10%	A	Manter	